

Liahona



Por que
precisamos
de Jesus
Cristo,
página 12

Quando a ministração
designada se torna sincera,
página 18

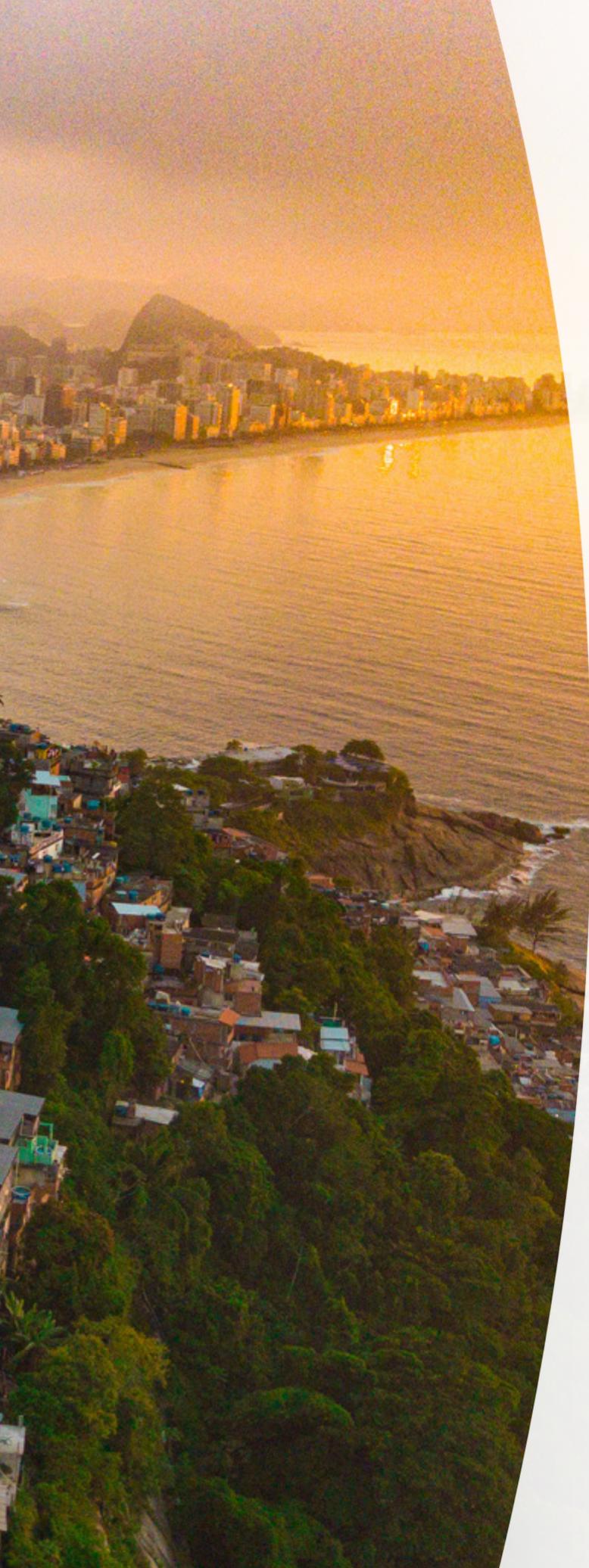
Como Cristo demonstrou amor
por aqueles que se sentiam
rejeitados, página 24

Quatro maneiras de se receber
a dádiva do amor de Deus,
página 28

A IGREJA
ESTÁ
AQUI

Rio de Janeiro **Brasil**





O Rio de Janeiro é um dos vários centros de força da Igreja no Brasil. Em breve, um templo será dedicado no Rio. Seguem-se alguns fatos sobre a Igreja no Brasil:



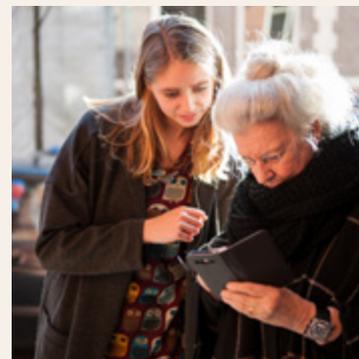
- 1929 Primeiros conversos no Brasil
- 1966 Organizada a primeira estaca, em São Paulo
- 1978 O Templo de São Paulo Brasil, o primeiro construído na América do Sul, é dedicado
- 2001 A Sociedade de Socorro é homenageada pelo governo federal



Compartilhar a
luz do Salvador
no Natal
8



Ministrar a todos
Élder Richard Neitzel Holzapfel
18



Por que precisamos de Jesus Cristo
Élder D. Todd Christofferson

12



Receba o
presente
Jakob R. Jones

28

O evangelho: Uma âncora em tempos de mudança

Em 2020, enfrentamos desastres naturais e uma pandemia mundial. Estudamos o Livro de Mórmon por meio do *Vem, e Segue-Me* com nossos irmãos e nossas irmãs de perto e de longe. Nós nos unimos em todo o mundo, em jejum e em fé.

Em um mundo que passa por constantes mudanças, podemos ancorar nossa alma em nosso Salvador, Jesus Cristo, e em Seu evangelho restaurado. Esperamos que os artigos a seguir, bem como os demais desta edição, ajudem-no a sentir o espírito de Natal, o Espírito do Senhor:

- O élder D. Todd Christofferson ensina por que precisamos de um Salvador (ver página 12).
- Em “Compartilhar a luz do Salvador no Natal”, sugerimos algumas maneiras de ministrar nesta época do ano (ver página 8).
- Jakob Jones descreve quatro presentes que podemos oferecer ao Senhor a fim de convidar o dom do Espírito Santo para nossa vida (ver página 28).
- No início deste ano, a Primeira Presidência aprovou a publicação de três novas revistas da Igreja a partir do mês que vem: uma para os adultos, outra para os jovens e uma para as crianças. Essas revistas estarão disponíveis em dezenas de idiomas e levarão o evangelho aos santos dos últimos dias de todo o mundo. Por meio dessas novas revistas, continuaremos a ouvir a voz do Senhor pela boca de Seus servos e nos aproximaremos uns dos outros como membros de uma Igreja global. (Saiba mais na página 6.)

Feliz Natal! São os votos da equipe da revista *Liahona*

Sumário

- 5 Você pode ser a luz do mundo** 🕒
- 6 Três novas revistas a caminho**
A *Liahona* passará por mudanças no próximo ano!
- 8 Princípios para ministrar como o Salvador**
Compartilhar a luz do Salvador no Natal
A época de Natal traz algumas formas únicas de se ministrar.
- 12 Por que precisamos de Jesus Cristo**
Élder D. Todd Christofferson
Reduza as distrações nesta época de Natal e reflita sobre o Filho de Deus.
- 18 Ministrar a todos**
Élder Richard Neitzel Holzapfel
Como ministrar ao próximo de maneira natural e normal.
- 24 Aproximar-se: Amar como o Salvador amou**
Becky e Bennett Borden
Podemos aprender muito com o exemplo deixado pelo Salvador de interagir com os outros.
- 28 Receba o presente**
Jakob R. Jones
Quatro maneiras de sentir o amor de Deus — o verdadeiro presente do Natal.
- 32 Vozes da Igreja** 🕒
- O auxílio a refugiados e a moradores de rua na França; a lembrança de orações respondidas na prisão; a escolha de pagar o dízimo; uma triste impressão espiritual.
- 36 Vem, e Segue-Me: Livro de Mórmon** 📖 🕒
- Esses artigos semanais podem apoiar seu estudo do Livro de Mórmon neste mês.
- 40 Como devo conversar com meus filhos sobre o evangelho no dia a dia?**
As conversas sobre o evangelho não precisam ser enfadonhas nem formais!

🕒 Leitura rápida

📖 *Vem, e Segue-Me*: Apoio

Na capa
Adoration of the Infant Jesus,
de Matthias Stomer,
Bridgeman Images.



Seções

Jovens adultos

42

As mídias sociais podem nos prejudicar se julgarmos as pessoas de forma injusta ou se nos compararmos com os outros. Saiba como podemos **tornar as mídias sociais uma influência positiva**.



Jovens

50

De decepcionada a **abençoada no Natal**; vários jovens falam sobre os **dons espirituais** que receberam; as luzes artificiais podem nos impedir de ver a **Luz de Cristo**; e **as experiências de Morôni** ensinam lições de vida.



Crianças

Meu Amigo

Veja alguns **presentes** que podemos dar e receber.



ARTIGOS DE DEZEMBRO APENAS EM VERSÃO DIGITAL

**As sutis bênçãos do dízimo**

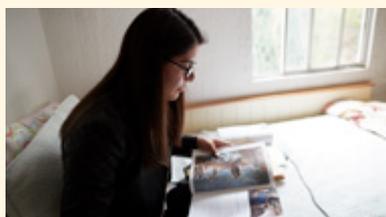
Kimberly Jensen

Por vezes, as bênçãos do dízimo são pequenas, mas marcantes.

**Combata a solidão: Aproxime-se de Cristo**

Kylie Parrish

Uma jovem adulta fala sobre como podemos nos concentrar no Salvador nesta época, por vezes, solitária.

**Você tem dificuldades para fazer o estudo pessoal do Vem, e Segue-Me? Aqui vão algumas dicas para o ano novo**

Annelise Gardiner

Uma jovem adulta compartilha ideias para tirar o máximo proveito do estudo pessoal do Vem, e Segue-Me.

SAIBA MAIS

No aplicativo Biblioteca do Evangelho e no site liahona.ChurchofJesusChrist.org, você pode:

- Encontrar a edição atual da revista.
- Encontrar artigos apenas em versão digital.
- Pesquisar edições anteriores.
- Enviar suas histórias e sua opinião.
- Assinar a revista ou dar uma assinatura de presente.
- Aprimorar o estudo por meio de ferramentas digitais.
- Compartilhar artigos e vídeos favoritos.
- Baixar ou imprimir artigos.
- Escutar seus artigos favoritos.

ENTRE EM CONTATO CONOSCO

Mande por e-mail suas perguntas e sua opinião para liahona@ChurchofJesusChrist.org.

Envie suas histórias pelo site liahona.ChurchofJesusChrist.org ou pelo correio para:

Liahona, flr. 23
50 E. North Temple Street
Salt Lake City, UT 84150-0023, USA

DEZEMBRO DE 2020 VOL. 73 N° 12
LIAHONA 16727 059

Revista internacional em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Primeira Presidência: Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, Henry B. Eyring

O Quórum dos Doze Apóstolos: M. Russell Ballard, Jeffrey R. Holland, Dieter F. Uchtdorf, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson, Neil L. Andersen, Ronald A. Rasband, Gary E. Stevenson, Dale G. Renlund, Gerrit W. Gong e Ulisses Soares

Editor: Randy D. Funk

Consultores: Becky Craven, Sharon Eubank, Cristina B. Franco, Walter F. González, Larry S. Kacher, Jan E. Newman, Adrián Ochoa, Michael T. Ringwood, Vern P. Stanfill

Diretor administrativo: Richard I. Heaton

Diretor das revistas da Igreja: Allan R. Loyborg

Gerente comercial: Garff Cannon

Gerente editorial: Adam C. Olson

Gerente editorial assistente: Ryan Carr

Assistente de publicações: Enish C. Dávila

Composição e edição de textos:

David Dickson, David A. Edwards, Matthew D. Flitton, Garrett H. Garff, Jon Ryan Jensen, Aaron Johnston, Charlotte Larcabal, Michael R. Morris, Eric B. Murdock, Joshua J. Perkey, Jan Pinborough, Richard M. Romney, Mindy Selu, Lori Fuller Sosa, Chakell Wardleigh, Marissa Widdison

Diretor de arte: Tadd R. Peterson

Diagramação: Jeanette Andrews, Fay P. Andrus, Mandie Bentley, C. Kimball Bott, Thomas Child, Joshua Dennis, David Green, Colleen Hinckley, Eric P. Johnsen, Susan Lofgren, Scott M. Mooy, Aleni Regehr, Mark W. Robison, K. Nicole Walkenhorst

Coordenadora de propriedade intelectual: Collette Nebeker Aune

Gerente de produção: Ammon Harris

Produção: Ira Glen Adair, Julie Burdett, José Chavez, Bryan W. Gygi, Ginny J. Nilson, Marrison M. Smith

Pré-impressão: Joshua Dennis, Ammon Harris

Diretor de impressão: Steven T. Lewis

Diretor de distribuição: Troy R. Barker

Endereço para correspondência:

Liahona, Fl. 23, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0023, USA.

Liahona, termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "guia", é publicada em albanês, alemão, armênio, bislama, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, chinês (simplificado), coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, grego, holandês, húngaro, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribati, romeno, russo, samoano, suaili, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano,

urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

© 2020 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

Informação de copyright: A menos que seja indicado o contrário, é permitido copiar o material da revista Liahona para uso pessoal, não comercial (inclusive para os chamados na Igreja). Essa permissão pode ser revogada a qualquer momento. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., FL 5, Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@ChurchofJesusChrist.org.

For Readers in the United States and Canada: December 2020 Vol. 73 No. 12. LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The

Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$12.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new address must be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (American Express, Discover, MasterCard, Visa) may be taken by phone or at store.ChurchofJesusChrist.org. (Canada Post Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send all UAA to CFS (see DMM 507.1.5.2). NONPOSTAL AND MILITARY FACILITIES: Send address changes to Distribution Services, Church Magazines, P.O. Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368, USA.



VOCÊ PODE SER A LUZ DO MUNDO

Neste mês, ao celebrarmos o nascimento e a vida de Jesus Cristo, oferecemos algumas ideias para ajudá-lo a se aproximar de outras pessoas e a compartilhar a luz que Ele traz para sua vida.



COMPARTILHE O VÍDEO O MENINO JESUS

- Compartilhe o vídeo nas mídias sociais.
- Veja-o em sua casa com amigos de outra religião.
- Mostre-o a um desconhecido no ônibus.
- Use-o em uma noite familiar.

VISITE OS DOENTES E AFLITOS

- Monte kits de higiene.
- Faça companhia a pessoas doentes.
- Pergunte o que você pode fazer para ajudar.
- Faça uma doação para uma instituição de caridade.

ALIMENTE OS FAMINTOS

- Participe voluntariamente de um grupo que prepare alimentos para os necessitados.
- Participe de uma campanha de arrecadação de alimentos.
- Leve uma refeição para alguém.
- Convide alguém para a ceia de Natal.

CONSOLE ALGUÉM QUE SE SINTA SOLITÁRIO

- Sente-se ao lado de alguém que não esteja acompanhado.
- Visite alguém que viva sozinho.
- Convide alguém que se sinta solitário a visitar sua casa.
- Faça uma nova amizade.



CONVIDE ALGUÉM PARA IR À IGREJA

- Ore para saber quem convidar.
- Convide alguém para a reunião especial de Natal no dia 20 de dezembro.
- Faça convites pessoalmente e pelas mídias sociais.
- Convide seus amigos para atividades de Natal.



Três novas revistas a caminho

As mudanças nas revistas da Igreja sinalizam o crescimento mundial da Igreja.

Assim como a bússola divina que lhe dá o nome (ver Alma 37:38–45), a revista *Liahona* visa a indicar aos leitores o caminho até nosso Salvador, Jesus Cristo. Agora está começando um novo capítulo como parte das grandes mudanças nas publicações da Igreja.

A partir do próximo mês, a Igreja publicará três novas revistas mundiais: *Liahona* para os adultos, *Força dos Jovens* para os jovens e *Meu Amigo* para as crianças. Dependendo do idioma, as revistas estarão disponíveis mensalmente ou a cada dois meses.

Se você for assinante da *Liahona*, continuará a receber os exemplares automaticamente no próximo ano pelo tempo que ainda resta da validade de sua assinatura. Se sua família quiser receber a revista *Meu Amigo* ou *Força dos Jovens*, você pode fazer uma assinatura em um centro de distribuição local ou no site store.ChurchofJesusChrist.org.

As alas e os ramos serão incentivados a fornecer assinaturas para os membros recém-batizados, bem como para as crianças e para os jovens que frequentam a Igreja sem os pais. Conheça as características de cada revista e pense em como elas podem ser uma bênção para você, para sua família e para seus amigos.



Liahona: Para adultos

Mensagens dos líderes da Igreja

Experiências de membros fiéis

Artigos de apoio para o estudo do Vem, e Segue-Me

Noções básicas do evangelho para membros novos

Páginas locais com notícias e recursos de sua área

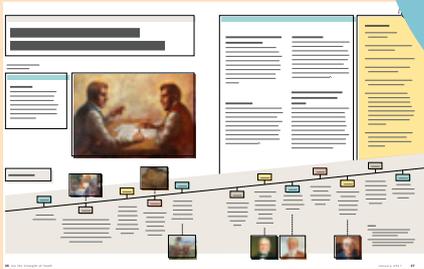




Ver a página 50 desta edição para saber mais sobre a nova revista dos jovens.

Força dos Jovens: Para jovens

- Mensagens dos líderes da Igreja*
- Atividades com objetos para a noite familiar*
- Respostas para perguntas enviadas por jovens*
- Artigos sobre mídia, padrões, amizades e outros temas relevantes*

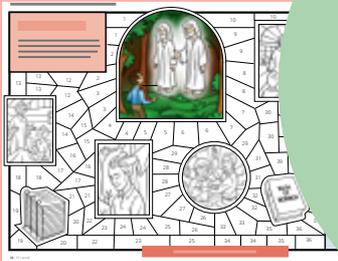


DESENHOS DA LIAHONA. BETH WHITAKER

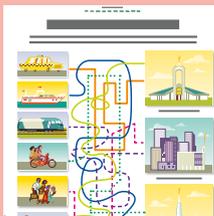


Meu Amigo: Para crianças

- Mensagens dos líderes da Igreja*
- Atividades para crianças menores*
- Histórias escritas por crianças*
- Artigos que desenvolvem o entendimento sobre o evangelho*
- Obras de arte infantil*



Para fazer uma assinatura das revistas impressas ou dar uma assinatura de presente a alguém, acesse store.ChurchofJesusChrist.org. Você pode ler as revistas em formato digital no aplicativo Biblioteca do Evangelho ou no site liahona.ChurchofJesusChrist.org.



Princípios para ministrar como o Salvador



COMPARTILHAR A LUZ DO SALVADOR NO NATAL

Pense nas pessoas a quem você ministra. Como você pode ajudá-las a se aproximarem de Cristo neste Natal?

Embora nos lembremos do Salvador Jesus Cristo durante o ano todo, o Natal é a época para celebrarmos o maior presente que já foi dado: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o seu Filho Unigênito” (João 3:16). Ao ministrarmos no Natal, também podemos dar presentes que ajudam outras pessoas a se aproximarem do Salvador. É maravilhoso pensar em nós mesmos como reflexos da dádiva oferecida pelo Pai Celestial.

Ainda guardo aquele presente com carinho

Susan Hardy, Califórnia, EUA

Quando eu tinha 11 anos, meu professor da Escola Dominical, o irmão Deets,

prometeu um conjunto de escrituras aos alunos que memorizassem as Regras de Fé e explicassem o significado delas.

O irmão e a irmã Deets eram um jovem casal, iniciando a vida. Eu tinha minhas dúvidas se o irmão Deets estava em condições de comprar um presente para alguém. Mas concluí que, se ele achava que era importante memorizar as Regras de Fé, então valia a pena aceitar o desafio.

Depois que memorizei as 13, o tempo passou, e acabei esquecendo da promessa dele.

Porém, no Natal, recebi um embrulho com meu nome. Quando abri, encontrei um conjunto de escrituras, com um cartão me incentivando a lê-las com frequência. Isso foi em 1972, mas até hoje



tenho aquelas escrituras. Elas são preciosas para mim.

Não foi o valor do presente que despertou em mim um profundo desejo de estudar a palavra de Deus, mas a bondade daquele irmão e o sacrifício que estava disposto a fazer por mim. Tento seguir o exemplo de ministração do irmão Deets, então procuro dar presentes significativos às pessoas ao meu redor, na esperança de poder abençoar a vida delas da mesma forma que ele abençoou a minha.

Um convite para participar

Richard M. Romney, Utah, EUA

Tenho de admitir que fiquei nervoso quando os encarregados pela organização da atividade de Natal da ala pediram que eu visitasse um membro menos ativo e o convidasse a participar do programa. Eu só havia me encontrado com Darren uma vez,

quando ele participou de outra atividade da ala. Na ocasião, ele usava uma bandana de motoqueiro na testa. Seus longos cabelos brancos estavam presos em um rabo de cavalo; sua barba era toda branca e os braços eram cobertos de tatuagens.

Agora, acompanhado por um membro do comitê, eu estava à porta de Darren, só pensando no que ele ia dizer. Ele nos convidou para entrar, e dissemos porque estávamos lá. Ele respondeu: “Claro, vai ser um prazer!”

Ele fez um trabalho incrível e ajudou a tornar a atividade significativa para muitas pessoas. Pouco tempo depois, meu companheiro de ministração e eu fomos designados a visitar Darren regularmente. Ele parece estar sempre feliz por nos ver, e já tivemos ótimas conversas. Sou grato pela inspiração de convidá-lo a participar do programa da atividade da ala, o que ajudou a criar uma bela amizade.

COMPARTILHE SUAS EXPERIÊNCIAS

Conte-nos experiências que você teve ao ministrar ou ao receber ministração. Acesse liahona.ChurchofJesusChrist.org e clique em “Enviar um artigo ou comentário”.



Ministrar ao próximo no Natal

Aqui estão algumas coisas que você pode fazer para demonstrar àqueles a quem ministra que está pensando neles, especialmente nesta época do ano.

1. **Às vezes, uma ligação ou mensagem de texto faz milagres.** O simples ato de começar uma conversa, perguntando “E aí, como está?”, pode fazer a diferença.
2. **Participe das comemorações deles se for o caso.** O Natal pode ser um grande momento para aprendermos sobre as crenças que temos em comum. Quando você compartilha suas crenças e ouve as de outras pessoas, abre portas para uma maior compreensão.
3. **Ore pelas pessoas, lembrando-as pelo nome.** Peça ao Pai Celestial que o ajude a pensar em maneiras de aproximar as pessoas de Seu Filho.
4. **Lembre-se de que os presentes simples tendem a ser os mais memoráveis.** Os presentes não precisam ser sofisticados para serem amados. Dar de seu tempo, ouvir a pessoa, compartilhar uma foto ou recordação — todos esses são exemplos de presentes do coração.
5. **Compartilhe a dádiva do testemunho.** Peça àqueles a quem ministra que compartilhem com você o amor que eles têm pelo Salvador e compartilhe com eles o amor que você tem por Ele.

Ministre com a campanha Seja a Luz do Mundo

Use a campanha Seja a Luz do Mundo ao ministrar. Veja estas ideias para começar: (Saiba mais em VindeACristo.org.)

1. **Compartilhe o vídeo O Menino Jesus.** Você pode postá-lo, enviar o link ou convidar outras pessoas a vê-lo com você.
2. **Convide alguém para a reunião especial de Natal.** Algumas pessoas querem participar de uma reunião de adoração, mas não sabem aonde ir. Convide-as a se reunir com você.
3. **Incentive as pessoas a doar ao próximo.** É possível fazer doações aos Serviços Humanitários da Igreja ou a instituições de caridade locais. Se na sua cidade houver uma das máquinas de doações da Igreja, leve alguém para dar uma contribuição com você. Essas máquinas são uma maneira prática de enviar um presente que pode abençoar pessoas em todo o mundo.
4. **Cadastre-se para receber alertas diários para servir.** Você também pode ajudar outras pessoas a se cadastrarem. Os alertas podem oferecer oportunidades para vocês servirem juntos.
5. **Encha o lar das pessoas de paz.** Diga-lhes que os missionários têm uma mensagem especial de Natal para compartilhar, que pode lhes trazer esperança e amor ao coração.
6. **Apresente a campanha Seja a Luz do Mundo.** Mostre às pessoas como podem aprender mais no site VindeACristo.org.



Ministrar à congregação

Cada congregação tem necessidades únicas. Há algumas que se beneficiariam de grandes atividades. Outras, por sua vez, talvez sejam favorecidas por coisas pequenas e simples. Os encarregados de planejar e organizar as atividades devem ponderar, em espírito de oração, como podem atender a essas necessidades.

- Os membros das três estacas de Paris, França, ajudaram a organizar um sarau da campanha Seja a Luz do Mundo, que incluiu um show de talentos e um desfile de moda. Eles prepararam donativos que foram distribuídos a refugiados e moradores de rua. (Ver “Ser a luz do mundo em Paris”, página 32.)
- A Estaca Charlotte Carolina do Norte Central realizou o “Natal ao redor do mundo”, um evento social para a comunidade, celebrando a Cristo por meio de culinária, exposições de tradições natalinas internacionais, música, projetos de serviço e um presépio infantil.

- Os membros da Estaca Vero Beach Flórida participaram de uma atividade com a comunidade para lembrar o porquê de celebrarmos o Natal. Foram doados brinquedos para instituições de caridade locais. Um coro de crianças da Primária se apresentou, e muitas igrejas expuseram informações em estandes.
- A Estaca Jacksonville Flórida Sul apresentou para a comunidade a produção *Salvador do Mundo*. ■



MAIS PRÓXIMO DO SALVADOR

“Quando nos transportamos figurativamente para o estábulo em Belém, ‘onde Deus, à noite, dormiu sobre a palha’, somos capazes de reconhecer melhor o Salvador como uma dádiva de um Pai Celestial bondoso e amoroso.”

Élder Dale G. Renlund, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Para que eu (...) pudesse atrair a mim todos os homens”, *A Liahona*, maio de 2016, p. 41.





Élder D. Todd Christofferson
Do Quórum dos Doze Apóstolos

POR QUE PRECISAMOS DE Jesus Cristo

Reduza as distrações nesta época de Natal e reflita sobre o assombro e a majestade do Filho de Deus.

Sou grato pelo mês de dezembro em que, além do Natal, temos a oportunidade de contemplar novamente a vida e as contribuições do profeta Joseph Smith, cujo aniversário é no dia 23 deste mês. É difícil ter ideia da dimensão do que ele realizou como instrumento nas mãos do Senhor em um ambiente de constante oposição, perseguição e desafios. Em um futuro próximo, veremos o profeta Joseph ser devidamente honrado como o digno cabeça desta grande e última dispensação — a única dispensação destinada ao sucesso, visto que todas as anteriores terminaram em apostasia.

Suponho que nesta dispensação ninguém aprendeu melhor do que o profeta a temer a Deus e não ao homem (ver Doutrina e Convênios 3:7–8). O Senhor exigiu coisas difíceis de Joseph. Ele fez o que lhe foi requerido, e todos nós somos beneficiados por isso.

A tradução e a publicação do Livro de Mórmon foram uma realização extraordinária e um marco fundamental para o sucesso da causa do Senhor nesta última dispensação. Por meio do Livro de Mórmon e das visões e revelações que teve, Joseph revelou Jesus Cristo para a era moderna em Seu verdadeiro caráter de Filho Unigênito de Deus e Redentor da humanidade.

Especialmente nesta época, lembramos o relacionamento pessoal do profeta com o Salvador, bem como o “testemunho, último de todos, que [ele deu de Cristo]: Que ele vive!” (Doutrina e Convênios 76:22.) O testemunho que Joseph prestou do Cristo vivo me traz à mente a declaração do presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008): “Não haveria Natal se não tivesse havido a Páscoa. O bebê Jesus de Belém seria apenas outro bebê se não houvesse o Cristo Redentor do Getsêmani e do Calvário, e a triunfante Ressurreição”.¹

*Motivado pelo amor,
nosso Pai Celestial criou a
misericórdia ao oferecer
Seu Filho Unigênito como
propiciação por nosso pecado.*

Por que precisamos de Jesus Cristo?

Algum tempo atrás, uma pessoa que é membro da Igreja há muitos anos me perguntou: “Por que preciso de Jesus Cristo? Guardo os mandamentos e sou uma boa pessoa. Por que necessito de um Salvador?” Devo dizer que fiquei atônito ao ver que aquele membro não conseguia compreender a parte mais fundamental de nossa doutrina, o elemento que alicerça o plano de salvação.

“Bem, para começar”, respondi, “há uma pequena questão chamada morte. Presumo que você não queira que a morte seja seu estado final, e sem Jesus Cristo não haveria ressurreição”.

Falei sobre outras coisas, tais como a necessidade que até as melhores pessoas têm do

perdão e da purificação, que só são possíveis por meio da graça expiatória do Salvador.

Em outro nível, porém, a pergunta poderia ser: “Será que Deus não pode fazer o que quiser e nos salvar porque nos ama, sem a necessidade de um Salvador?” Acho que mui-

tas pessoas no mundo de hoje formulariam essa pergunta nesses termos. Tais pessoas acreditam em Deus e creem em uma existência pós-mortal, mas presumem que, por nos amar, Deus não Se importa tanto com o que fazemos ou deixamos de fazer; acham que Ele dará um jeito.

As raízes dessa filosofia são muito antigas. Neor, por exemplo, “testificou ao povo que toda a humanidade seria salva no último dia e que não precisariam temer nem tremer, mas que podiam levantar a cabeça e regozijar-se; porque o Senhor havia criado todos os homens e também havia redimido todos os homens; e, no fim, todos os homens teriam vida eterna” (Alma 1:4).

É possível perceber que a doutrina de Neor ecoa a concepção de salvação professada por Lúcifer, um “filho da alva”, certamente o mais funesto de todos os seres (Isaías 14:12; ver também Doutrina e Convênios 76:25–27). Conforme Deus explicou certa vez, Lúcifer “é o mesmo que existiu desde o princípio; e ele apresentou-se perante mim, dizendo: Eis-me aqui, envia-me; serei teu filho e redimirei a humanidade toda, de modo que nenhuma alma se perca; e sem dúvida eu o farei; portanto dá-me a tua honra.

Mas eis que meu Filho Amado, que foi meu Amado e meu Escolhido desde o princípio, disse-me: Pai, faça-se a tua vontade e seja tua a glória para sempre” (Moisés 4:1–2).

Não se tratava simplesmente de um plano do Pai apoiado por Jesus e levemente modificado por Lúcifer. Na verdade, a proposta de Lúcifer teria destruído o plano, pois eliminava nossa oportunidade de agir de maneira independente. O plano de Lúcifer era fundamentado na coerção, o que tornaria todos os outros filhos e filhas de Deus — todos nós — meras marionetes dele. O Pai resumiu a situação da seguinte forma:

“Portanto, por ter Satanás se rebelado contra mim e procurado destruir o arbítrio do homem, o qual eu, o Senhor Deus, lhe dera; e também por querer que eu lhe desse meu próprio poder, fiz com que ele fosse expulso pelo poder do meu Unigênito.

E ele tornou-se Satanás, sim, o próprio diabo, o pai de todas as mentiras, para enganar e cegar os homens e levá-los cativos segundo a sua vontade, sim, todos os que não derem ouvidos a *minha voz*” (Moisés 4:3–4, grifo do autor).

Por outro lado, a maneira do Pai nos oferece uma experiência mortal que é essencial. Por “experiência mortal”, refiro-me à possibilidade de escolhermos o caminho que vamos trilhar, “[provando] o amargo para [sabermos] apreciar o bom” (Moisés 6:55); aprendendo,

arrependendo-nos e crescendo; tornando-nos seres capazes de agir por nós próprios, em vez de simplesmente “[recebermos] a ação” (2 Néfi 2:13); e, por fim, sobrepujando o mal e demonstrando nosso desejo e nossa capacidade de viver uma lei celestial.

Isso requer de nós o conhecimento do bem e do mal, bem como a capacidade e a oportunidade de escolhermos entre os dois. Exige também a responsabilidade pelas escolhas que fazemos, pois, se não for assim, não são escolhas de verdade. A escolha, por sua vez, requer lei, ou resultados previsíveis. Por meio de determinada ação ou escolha, devemos ser capazes de provocar determinado efeito ou resultado — da mesma forma que pela escolha oposta devemos criar o resultado oposto. Se as ações não tiverem consequências preestabelecidas, então não teremos controle sobre os resultados, e a escolha não terá sentido.

Lei e justiça

Usando a *justiça* como sinônimo para *lei*, Alma declara: “Ora, a obra da justiça [isto é, a lei em operação] não [pode] ser destruída; se o fosse, Deus deixaria de ser Deus” (Alma 42:13). É Sua perfeita compreensão e Seu perfeito uso da lei — ou em outras palavras, Sua justiça — que conferem a Deus Seu poder. Precisamos da justiça de Deus e de um sistema de leis preestabelecidas e imutáveis, que Ele mesmo cumpre e emprega a fim de podermos ter o arbítrio e exercê-lo.² Essa justiça é o alicerce de nossa liberdade de agir; é nosso único caminho para a felicidade plena.

O Senhor nos ensina: “O que é governado pela lei é também preservado pela lei e é por ela aperfeiçoado e santificado” (Doutrina e Convênios 88:34). Mas temos de admitir que nenhum de nós consegue ser sempre e infalivelmente “governado pela lei”. Por isso, não podemos esperar que a lei ou justiça nos



preserve e nos aperfeiçoe, visto que quebramos a lei (ver 2 Néfi 2:5). Dessa forma, por ser justo, mas também motivado pelo amor, nosso Pai Celestial criou a misericórdia. Ele o fez ao oferecer Seu Filho Unigênito como propiciação por nosso pecado, um Ser que poderia, com Sua Expição, satisfazer a justiça por nós, acertando nossa conta com a lei a fim de que ela mais uma vez nos apoie e nos preserve, em vez de nos condenar. Alma explica:

“Ora, o plano de misericórdia não poderia ser levado a efeito se não fosse feita uma expiação; portanto, o próprio Deus expia os pecados do mundo, para efetuar o plano de misericórdia, para satisfazer os requisitos da justiça, a fim de que Deus seja um Deus perfeito, justo e também um Deus misericordioso. (...)”

Mas foi dada uma lei e fixado um castigo [ou consequência] e concedido um arrependimento, arrependimento esse que é reclamado pela misericórdia; do contrário, a justiça reclama a criatura e executa a lei e a lei inflige o castigo; e se assim não fosse, as obras da justiça seriam destruídas e Deus deixaria de ser Deus.

Deus, porém, não deixa de ser Deus e a misericórdia reclama o penitente; e a misericórdia advém em virtude da expiação” (Alma 42:15, 22–23).

O penitente, obviamente, é aquele que assume a responsabilidade e aceita a misericórdia de Deus por meio do arrependimento.³ Ou, em outras palavras, arrepender-nos é o que fazemos para reivindicar o dom amável do perdão que um Pai Celestial justo pode nos oferecer

porque Seu Filho Amado expiou nossos pecados.

A Expição de Jesus Cristo

.Graças à Expição de Jesus Cristo, podemos reparar as más escolhas. Por causa da Expição de Jesus Cristo, o impacto dos pecados e erros alheios sobre nós, bem como qualquer outra injustiça, é corrigido. A fim de sermos salvos e santificados, precisamos de um Salvador. Portanto, a resposta para nossa pergunta é: “Não, Deus não pode fazer o que quiser a fim de salvar uma pessoa. Ele não pode ser arbitrário e, ao mesmo tempo, justo. E se não for justo, então Ele não é Deus”. Portanto, a salvação e a exaltação devem ser realizadas de uma forma que

preserve a imutabilidade da lei, ou justiça, e esteja em conformidade com ela. Devemos dar graças a Deus, pois Ele preservou a justiça ao providenciar um Salvador.

Vale destacar que, no grande conselho pré-mortal, Lúcifer não se ofereceu para ser nosso salvador. Ele não queria

sofrer, morrer ou derramar uma única gota de seu sangue em nosso favor. Ele não pretendia se tornar a encarnação da justiça, mas desejava legislar em causa própria.⁴ É minha opinião que, ao dizer ao Pai: “Dá-me a tua honra” (Moisés 4:1), Lúcifer estava dizendo: “Dá-me o direito de governar”, com a intenção de exercer despoticamente esse poder. A lei seria aquilo que ele determinasse. Dessa forma, ninguém poderia agir com independência. Lúcifer seria supremo, e ninguém mais poderia progredir.

Jesus, por outro lado, compreendia que tanto a justiça inalterável quanto a misericórdia eram necessárias para o progresso de Seus

irmãos. Com o Pai, Ele não buscava nos coagir e dominar, mas queria nos libertar e nos elevar para que pudessemos ser “colocados sobre tudo” e ter “todo o poder” com o Pai (Doutrina e Convênios 132:20).

Não nos faltam motivos para nos regozijarmos, pois o Filho Primogênito em espírito estava disposto a Se tornar o Filho Unigênito na carne; disposto a sofrer de uma maneira incompreensível; disposto a morrer de forma ignominiosa para nos redimir. Ele une a justiça e a misericórdia com perfeição. Ele nos salva de nossos pecados, não em nossos pecados (ver Helamã 5:10–11; ver também Mateus 1:21).



Também nos redime da Queda, da morte espiritual e da morte física. Ele abre o caminho para a imortalidade e a vida eterna. Seria impossível medir a profundidade de Seu amor. “Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si;

(...) Ele foi ferido pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados” (Isaías 53:4–5).

Glória a Deus

À medida que o Natal se aproxima, percebo que algumas pessoas podem ficar preocupadas

O Filho Primogênito em espírito estava disposto a Se tornar o Filho Unigênito na carne a fim de sofrer e morrer para nos redimir.

e talvez ansiosas em relação ao futuro. Pode haver muitas “distrações” em sua vida — uma atividade online praticamente constante, sem pausas, sem tempo para o silêncio e a reflexão, sem tempo para olhar para dentro e discernir onde você está e para onde você deve ir. Talvez você esteja sendo influenciado por expectativas irrealistas, tais como: “Preciso ser perfeito agora” ou “A felicidade ininterrupta e o sucesso devem ser a norma na vida”.

Espero que ponha de lado essas concepções errôneas, reduza as “distrações” e dedique algum tempo nesta época de Natal — pelo menos uma hora, se não mais — para refletir sobre “o assombro e a majestade (...) [do] Filho de Deus”.⁵ Que essa seja uma hora de reconforto e renovação para você.

Em um Natal passado, escrevi a seguinte mensagem:

“Quando nos referimos ao nascimento de Jesus Cristo, bem fazemos em refletir sobre o que virá a seguir. Seu nascimento foi infinitamente importante por causa das coisas que Ele vivenciaria e sofreria para que pudesse socorrer-nos melhor — tudo isso culminando em Sua Crucificação e Ressurreição (ver Alma 7:11–12). (...)”

[Mas também] acho adequado nesta época do ano simplesmente pensar naquele bebê na manjedoura. Não fique demasiadamente preocupado ou admirado com o que está por vir. (...) Reserve um momento sereno e tranquilo para ponderar sobre o início da vida Dele — o ponto culminante da profecia celeste, porém o início terreno para Ele.

Reserve um tempo para relaxar, para estar em paz e visualizar na mente aquela criança. Não fique muito preocupado (...) com o que [pode estar acontecendo] na vida Dele ou na sua. Em vez disso, reserve um momento tranquilo para refletir sobre o que deve ter sido a ocasião mais serena da história do mundo — quando todos os céus se regozijaram com a mensagem: ‘Glória a Deus nas



alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens’ (Lucas 2:14).⁶ ■

Extraído do devocional “A Message at Christmas” [Mensagem no Natal], proferido na Universidade Brigham Young, em 12 de dezembro de 2017.

NOTAS

1. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Gordon B. Hinckley*, 2016, p. 340.
2. “E a todo reino é dada uma lei; e toda lei também tem certos limites e condições. Todos os seres que não se conformam a essas condições não são justificados” (Doutrina e Convênios 88:38–39). Deus está em conformidade e age de acordo com a lei de um reino mais elevado. Portanto, “Ele compreende todas as coisas e todas as coisas estão diante dele e todas as coisas estão ao seu redor; e ele está acima de todas as coisas e em todas as coisas e através de todas as coisas e ao redor de todas as coisas; e todas as coisas existem por ele e dele, sim, Deus, para todo o sempre” (Doutrina e Convênios 88:41).
3. “Sim, e tantas vezes quantas o meu povo se arrepender, perdoá-lo-ei de suas ofensas contra mim” (Mosias 26:30).
4. Aqueles que seguem Satanás possuem o mesmo objetivo; porém, como o Senhor declara, “aquilo que transgredir uma lei e não obedece à lei, mas procura tornar-se uma lei para si mesmo e prefere permanecer no pecado, nele permanecendo inteiramente [ou seja, em um estado de desobediência à lei], não pode ser santificado por lei nem por misericórdia, justiça ou julgamento. Portanto, permanece imundo ainda” (Doutrina e Convênios 88:35).
5. *Ensinamentos: Gordon B. Hinckley*, p. 340.
6. D. Todd Christofferson, “Estar em paz”, *A Liahona*, dezembro de 2015, p. 36.





**Élder Richard
Neitzel Holzapfel**

Setenta de área,
Área Utah

Ministrar A TODOS

Como parte de nossos esforços para ministrar de maneira mais elevada e sagrada, os líderes da Igreja têm dito que o trabalho missionário feito pelos membros implica ministrar a todos, “a despeito [de o] nome deles aparecer ou não em [nossa] lista de ministração”.¹ Essa maneira mais excelente é uma mudança de mentalidade — uma abordagem aprimorada que pode mudar tudo o que diz respeito à maneira como ministramos aos outros e ao motivo pelo qual o fazemos.

O élder Dieter F. Uchtdorf, do Quórum dos Doze Apóstolos, observou: “De uma maneira que soe natural e normal para vocês, digam às pessoas por que Jesus Cristo e Sua Igreja são importantes para vocês. Convidem-nos a *‘vir e ver’*. Depois incentivem-nos a *vir e ajudar*. Existem numerosas oportunidades para as pessoas ajudarem em nossa Igreja.

Não orem apenas para que os missionários encontrem os eleitos. Orem diariamente de todo o coração para que vocês encontrem aqueles que *virão e verão*, que *virão e ajudarão*, e que *virão e permanecerão*.”²

O élder Uchtdorf nos convidou a ministrar de maneira natural e normal. Como esse convite pode mudar sua maneira de compartilhar o evangelho?



Ministrar significa nos tornar discípulos de Jesus Cristo mais dedicados e convertidos, dotados do mesmo coração e da mesma compaixão que o Salvador. O Senhor nos convidou a progredir, a ministrar aos outros de maneira natural e normal, por amor. Não se trata de *fazer* ministração, mas de *nos tornar* ministros semelhantes a Jesus Cristo.

Aprender a ministrar ao indivíduo (designado)

Ainda estamos aprendendo a ser irmãos e irmãs ministradores. Uma mudança dessa envergadura pode levar tempo, e é muito provável que cometamos erros. Para mim, um desses erros é encarar as designações de ministração como meras amizades “falsas” ou “forçadas” — amizades que não sejam normais ou naturais. Porém, o Senhor nos dá designações específicas como irmãos e irmãs ministradores. Dessa forma, Ele garante que ninguém seja deixado de lado.

Quando ocorrem desastres naturais nos Estados Unidos, a Cruz Vermelha e as organizações da Guarda Nacional mobilizam voluntários e os designam para áreas específicas a fim de cobrir a maior área possível. O fato de receberem uma designação em nada desmerece a oferta de tempo e amor feita pelos voluntários. Nenhuma vítima de tais desastres parece reclamar dessas designações. Os beneficiários são gratos por alguém ter vindo ajudar!

Assim como os voluntários da Guarda Nacional ou da Cruz Vermelha, quando fazemos convênios sagrados e nos tornamos discípulos de Jesus Cristo, nós nos prontificamos a ajudar os outros e a ser mobilizados para a realização de designações específicas.

Tais designações nos oferecem oportunidades de aprender e de aumentar nossa



Ministrar a todos requer um coração disposto e olhos para ver aqueles que nos rodeiam, as pessoas que o Senhor colocou em nosso caminho.





capacidade de ministrar, às vezes por meio de nossos fracassos. Porém, em pouco tempo, a ministração se torna parte de nós — assim como aconteceu ao aprendermos a andar, falar, andar de bicicleta, tocar um instrumento musical ou praticar um esporte.

O que significa ministrar a todos “de modo natural e normal”?

Nossas designações individuais de ministração nos preparam para “ministrar a todos” de maneira normal e natural. Ministrar a todos requer um coração disposto e olhos para ver aqueles que nos rodeiam —

as pessoas que o Senhor colocou em nosso caminho. Quando chegamos a esse ponto, “ministrar” se torna algo tão simples quanto convidá-las — de forma natural e normal — a “vir e ver” ou a “vir e ajudar”.

O Salvador deu o exemplo. Quando apareceu às pessoas no templo de Abundância, Jesus lhes ensinou: “Mas agora vou para o Pai e vou também me manifestar às tribos perdidas de Israel” (3 Néfi 17:4).

Assim como nós, o Salvador tinha que ir a outros lugares. A história continua:

“E aconteceu que depois de assim haver falado, Jesus olhou novamente para a multidão que o cercava e viu que estavam em lágrimas e olhavam-no fixamente, como se quisessem pedir-lhe que permanecesse um pouco mais com eles.

E ele disse-lhes: Eis que *minhas entranhas estão cheias de compaixão por vós*” (3 Néfi 17:5–6; grifo do autor).³

Embora houvesse planejado ir a outro lugar, o Salvador tinha olhos para ver e um coração para sentir, de modo que parou para ministrar ao povo:

“Tendes enfermos entre vós? Trazei-os aqui. Há entre vós coxos ou cegos ou aleijados ou mutilados ou leprosos ou atrofiados ou surdos ou pessoas que estejam aflitas de algum modo? Trazei-os aqui e eu os curarei, porque tenho compaixão de vós; minhas entranhas estão cheias de misericórdia” (3 Néfi 17:7).

Por conhecermos o Salvador como O conhecemos, sabemos que para Ele era natural reservar um tempo para curar os doentes antes de cumprir Sua próxima designação. No nosso caso, ministrar a todos de maneira normal e natural pode ser algo tão simples quanto convidar alguém para fazer conosco algo que já pretendíamos fazer ou para nos acompanhar a um evento do qual já estávamos planejando participar.

Se você está matriculado em um curso de autossuficiência, convide seu vizinho para comparecer também. Se você for a uma atividade da ala, convide seu colega de trabalho para ir junto. Se já está fazendo o estudo das escrituras em família ou a noite familiar, convide um amigo para participar. É isso que significa “vir e ver”. Não precisamos acrescentar mais atividades à nossa agenda já cheia. E em tempos em que fazer visitas pessoalmente não é possível, a ministração pode ser feita por meio de uma mensagem de texto, um e-mail ou um telefonema.

Ele confia que ministraremos

Quando o presidente M. Russell Ballard me designou pela imposição de mãos como presidente da Estaca Provo Utah I para jovens adultos solteiros, deixou uma orientação

específica e simples: “Vá visitar os líderes e membros na casa deles!” Só isso. Ele não fez nenhum treinamento nem deu designações adicionais.

Coordenando nossos esforços com os bispos, começamos as visitas na terça-feira, dois dias após a conferência de estaca. Enquanto ministrávamos em nossa estaca, cometemos erros, perdemos oportunidades e muitas vezes pensamos: “Eu poderia ter dito isso de uma maneira melhor” ou “Eu queria ter feito uma pergunta melhor”.

Kevin J. Worthen, reitor da Universidade Brigham Young, observou que “falhar é um componente crítico de nosso progresso eterno — nossa busca pela perfeição. Mas, graças à Expição, se reagirmos aos fracassos da maneira correta, podemos ser abençoados com um novo tipo de aprendizado que permite que eles se tornem parte do processo de aperfeiçoamento”.⁴

Essa foi a experiência que tivemos ao aprendermos a ministrar aos líderes e membros da estaca, assim como a outras pessoas que conhecemos. À medida que continuávamos ministrando, o Senhor começou a colocar cada vez mais pessoas em nosso caminho.

Em certa ocasião, eu estava em um condomínio de apartamentos com J. B. Haws, um de meus conselheiros, quando encontramos um rapaz no estacionamento. Paramos para cumprimentá-lo e ficamos sabendo que estava se mudando da estaca. Conversamos por um momento e descobrimos que ele era ex-missionário, mas que sua fé estava abalada por dúvidas. Meu conselheiro era um excelente professor e tinha o dom de criar vínculos facilmente. Para ele, responder àquele tipo de perguntas era algo natural e

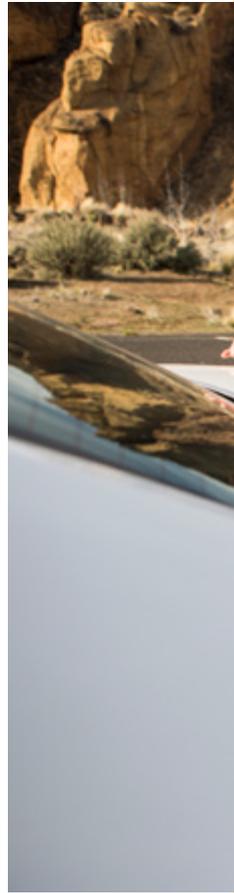
normal. À medida que conversávamos, vi surgir nos olhos daquele rapaz uma luz que talvez não visse havia muito tempo.

Era evidente o interesse de J. B. pelo rapaz e por suas perguntas e dúvidas. Aquele jovem se abriu porque J. B. demonstrou compaixão. As entranhas de meu companheiro estavam cheias de amor, pois ele desejava entender aquele jovem sem o julgar. J. B. perguntou se poderíamos visitá-lo em seu novo apartamento. O jovem concordou, então trocamos números de telefone e prometemos fazer um acompanhamento com ele.

Antes de nos despedirmos, perguntamos se havia algo que pudéssemos fazer para ajudá-lo. Ele respondeu: “Parar para me cumprimentar foi a melhor coisa que vocês poderiam ter feito por mim hoje”. Mais tarde naquela noite, pensei comigo mesmo: “Se J. B. e eu não tivéssemos saído para ministrar, talvez nunca tivéssemos conhecido aquele jovem”.

Parece que o Senhor sabia que íamos ministrar naquela noite, assim colocou aquele rapaz em nosso caminho, confiando que o veríamos e ministrariamos a ele.

Quando desejamos ministrar a todos no dia a dia, o Senhor colocará pessoas em nosso caminho, pois confia que vamos tirar os olhos do celular, que vamos nos dar ao trabalho de sorrir para um desconhecido ou que faremos perguntas a alguém que conhecemos no mercado ou onde quer que nos encontremos, seja na escola, no trabalho ou na igreja.





Quando desejamos ministrar a todos no dia a dia, o Senhor colocará pessoas em nosso caminho, pois confia em nós.



Os maravilhosos frutos da ministração

Ao prestar atenção ao exemplo deixado pelo Salvador em 3 Néfi, descobri um princípio importante sobre ministrar. Talvez vocês se lembrem:

“E aconteceu que depois de ele haver assim falado, toda a multidão, de comum acordo, adiantou-se com seus doentes e seus aflitos e seus coxos; e com seus cegos e com seus mudos e com todos aqueles que estavam aflitos de qualquer forma; e ele curou a todos, à medida que foram conduzidos a sua presença.

E todos eles, tanto os que haviam sido curados como os que eram sãos, prostraram-se a seus pés e adoraram-no; e todos os que puderam, dentre a multidão, beijaram-lhe os pés, de modo que os banharam com suas lágrimas” (3 Néfi 17:9–10; grifo do autor).

Note que aqueles irmãos e irmãs ministradores que ajudaram a trazer para perto de Jesus Cristo as pessoas que eles conheciam e amavam também se encontraram aos pés do Salvador, prostraram-se, adoraram-No, beijaram Seus pés e os banharam com suas lágrimas.

À medida que ministrarmos a todos, veremos Cristo curar feridas emocionais, espirituais e físicas. E, ao convidarmos outras pessoas a “vir e ver” e a “vir e ajudar”, de maneira natural e normal, também veremos nossas próprias feridas serem curadas. ■

NOTAS

1. Dieter F. Uchtdorf, “Obra missionária: Compartilhar o que está em seu coração”, *Liahona*, maio de 2019, p. 16.
2. Dieter F. Uchtdorf, “Obra missionária: Compartilhar o que está em seu coração”, p. 17.
3. Ver também Lucas 7:11–16, passagem em que Jesus Cristo ministra à viúva de Naím da mesma maneira.
4. Kevin J. Worthen, “Successfully Failing: Pursuing Our Quest for Perfection”, devocional da Universidade Brigham Young, 6 de janeiro de 2015, p. 3, speeches.byu.edu.



APROXIMAR-SE: Amar como o Salvador amou

Podemos aprender muito com o exemplo deixado pelo Salvador de interagir com os outros.

Becky e Bennett Borden

Na condição de membros da Igreja que são gays, diversas vezes recorremos ao exemplo do Salvador para entender a melhor maneira de conduzir nosso relacionamento com os membros da Igreja e com outras pessoas. Em certa ocasião, refletíamos sobre o pedido que o Salvador nos fez: “Que vos ameis uns aos outros, como eu vos amei a vós” (João 13:34). Achamos significativo o fato de Ele não ter dito “*porque* eu vos amei”, mas, sim, “*como* eu vos amei”. Isso nos fez ponderar a respeito de *como* o Salvador amava as pessoas. De que maneiras Ele expressava amor?

Decidimos iniciar um estudo direcionado do Novo Testamento em busca de histórias sobre como o Salvador interagiu com outras pessoas durante Seu ministério mortal. Como marido e mulher que sentem atração por pessoas do mesmo sexo, queríamos entender melhor como Jesus tratava aqueles que pareciam não se enquadrar no padrão típico da sociedade. Com isso, conseguimos perceber alguns padrões.

Jesus abordava as diferenças culturais com bondade

Vivemos em uma época de grande polarização social e política, algo não muito distante do observado durante a vida do Salvador. Algumas das divisões daquela época eram antigas e profundamente enraizadas na história e nas crenças culturais.

Por exemplo, o Senhor fez questão de viajar pela Samaria, um lugar que os judeus evitavam por causa de uma rixa que remontava a séculos. Quando Jesus conheceu uma mulher e pediu a ela que tirasse água do poço para Ele, a reação dela pareceu típica de um “adversário” político e religioso: ela destacou as diferenças entre Ele como judeu e ela como samaritana (ver João 4). Jesus, por Sua vez, tratou aquela mulher como filha de Deus. A reação Dele, marcada por amor e sinceridade, é um grande exemplo para cada um de nós. Uma estratégia comum do adversário é tentar nos separar em lados diferentes, opondo-nos uns aos outros como em um campo de batalha. “Porém o Senhor olha para o coração” (1 Samuel 16:7).

É fácil aplicar a lição dessa história à nossa sociedade atual. Diariamente, ao longo da vida, inclusive nas reuniões e atividades da Igreja, encontramos pessoas com diferentes origens. O mundo pode até rotular alguns como inimigos políticos ou culturais. No entanto, em vez de voltarmos a atenção para aquilo que pode nos separar, podemos escolher nos concentrar no que temos em comum como filhos de pais celestiais e aprender a nos comunicar com amor, como fez o Salvador.

Quando visitou o povo nas Américas após Sua Ressurreição, o Salvador ensinou que o “diabo (...) é o pai da discórdia e leva a cólera ao coração dos homens, para contenderem uns com os outros” (3 Néfi 11:29). O povo Lhe deu ouvidos, tanto que na geração seguinte criaram uma sociedade em que “não havia ricos nem pobres nem escravos nem livres, mas eram todos livres e participantes do dom celestial” (4 Néfi 1:3).

Jesus Se aproximou, em vez de Se afastar

Em vez de dar desculpas para Se afastar daqueles que costumavam ser desprezados e ostracizados, Jesus procurou ativamente Se aproximar dos outros, tanto emocional quanto, às vezes, fisicamente.

Certa vez, por exemplo, Jesus conheceu um homem com uma mão deformada. Por ser sábado, havia tabus religiosos que limitavam o trabalho a ser realizado naquele dia. Em vez de Se afastar daquela pessoa que precisava de ajuda e aguardar uma oportunidade mais socialmente aceitável, Jesus escolheu “fazer o bem” imediatamente (Mateus 12:12). Ele pediu ao homem que estendesse a mão. “E ele a estendeu, e ficou sã como a outra” (Mateus 12:13).

Relatos semelhantes se repetem nas escrituras. Jesus amparou com compaixão uma

mulher que era considerada impura (ver Lucas 8); acolheu e curou um homem que ouvia vozes e se cortava (ver Marcos 5); e curou um homem que era julgado injustamente por outros (ver João 9:1–7). Um padrão recorrente nas escrituras é que, quando “Jesus [estendia] a mão” (Mateus 8:3), geralmente era para incentivar e amar outras pessoas, trazendo-lhes cura e paz.

Talvez essas histórias nos convidem a nos aproximar mais daqueles que parecem diferentes de nós. Por exemplo, será que nos sentamos ao lado de pessoas que estão visitando a igreja mesmo que não estejam vestidas da mesma maneira que as outras? Será que damos abertura para que elas participem de uma conversa no corredor? Será que sorrimos e as cumprimentamos? Será que fazemos perguntas atenciosas a fim de conhecê-las melhor e ajudá-las a se sentirem incluídas?

E, talvez o mais importante, como será que podemos desenvolver um relacionamento emocional e espiritual mais próximo com nossos semelhantes, de maneira a lhes transmitir paz e amor, tal como fez o Salvador? Sabemos que somos abençoados por Deus quando nos esforçamos para criar vínculos — sobretudo com aqueles que talvez pareçam diferentes de nós.

Jesus convidava as pessoas para fazerem refeições juntos

Durante nosso estudo do Novo Testamento, ficamos tocados pela frequência com que o Salvador Se sentava à mesa com outras pessoas. Em muitos casos, Ele foi criticado pelas companhias que escolhia.

Em certa ocasião, Jesus chamou como um de Seus discípulos um homem chamado Mateus, que era “publicano”, ou seja, um representante do governo da época (ver Lucas 5:27; Guia para Estudo das Escrituras, “Publicano”). Em geral, os publicanos eram odiados pelo povo judeu. Assim, quando Mateus organizou um grande banquete para Jesus e Seus discípulos, os escribas e fariseus — aqueles que supostamente seguiam os mandamentos de Deus — protestaram. “Por que comeis e bebeis com publicanos e pecadores?”, questionaram eles. Jesus respondeu: “Não necessitam de médico os que estão sãos, mas, sim, os que estão enfermos” (Lucas 5:30–31).

Este é um exemplo eloquente de como o Salvador não Se deixava influenciar por aparências externas ou pela reputação de alguém na sociedade. Em vez disso, Ele Se concentrava nas necessidades, no valor e no potencial de cada indivíduo. Uma

EXPLORE MAIS

A Igreja oferece recursos que podem ajudá-lo a compreender melhor, do ponto de vista do evangelho, temas sensíveis como a atração por pessoas do mesmo sexo. Acesse **ChurchofJesusChrist.org**, clique em “Viver a vida” e depois em “Ajuda para a vida”.



percepção interessante aflorou em nós ao lermos sobre as refeições que Jesus fez ao lado de Mateus e outras pessoas. Nunca conseguiremos influenciar uma pessoa se não nos aproximarmos dela. A menos que nos disponhamos a conhecê-la, amá-la e aceitá-la, onde quer que esteja em sua jornada, é provável que tenhamos pouquíssimo impacto em sua vida.

Você já deve ter ouvido a frase: “Ame o pecador; odeie o pecado”. Será que damos a devida atenção à primeira metade desse convite? Jesus pede que “[amemos] uns aos outros” (ver João 13:34) e que perdoemos “setenta vezes sete” (ver Mateus 18:22). Em vez de passarmos tempo tentando identificar e odiar o pecado de outra pessoa, podemos usar essa energia para nutrir o relacionamento com nossos irmãos e nossas irmãs.

Preferimos dizer: “Se o pecador você ama, convide-o para a janta!” *Todos* nós pecamos e “destituídos [estamos] da glória de Deus” (Romanos 3:23). Isso, por si só, já deveria nos dar oportunidades suficientes para servir ao próximo. Podemos, por exemplo, preparar

refeições com amor e servi-las em um ambiente propício ao Espírito de Deus. Que nossa mesa esteja repleta de conversas marcadas pela bondade sincera, amizade genuína e esforços conscientes para vermos uns aos outros do jeito que Jesus nos vê.

Edificar Sião

Este ano, celebramos o bicentenário da Primeira Visão, quando Jesus Cristo anunciou que Seu evangelho seria restaurado. No próximo ano, vamos aprender com o exemplo dos primeiros santos que ajudaram a edificar o reino do Senhor aqui na Terra nesta dispensação. Esses santos pioneiros tiveram que encontrar uma maneira de trabalharem em conjunto e união, apesar de terem vindo de nações diferentes, de terem crenças religiosas anteriores diferentes e de possuírem origens socioeconômicas diferentes.

Hoje nós nos deparamos com uma oportunidade semelhante. De alguma forma, devemos descobrir como ser unos em nossa fé apesar das diferenças culturais e políticas que tentam nos dilacerar. Isso só acontecerá se deixarmos que o Salvador seja nosso guia. Ele compreende perfeitamente nossa fraqueza e pode fazer com que as coisas fracas se tornem fortes (ver Êter 12:27). Entende perfeitamente nossas dores e pode nos curar (ver Alma 7:11–12). Compreende nossas diferenças perfeitamente e, ainda assim, promete que podemos — conforme descrito em Doutrina e Convênios 49:25 — florescer e nos regozijar em Sião. Juntos. ■

Os autores moram em Utah, EUA.



Receba o presente

*Estudar a palavra de Deus, servir,
arrepender-se e ir ao templo: tudo isso nos
ajudará a sentir o amor de Deus neste Natal.*

Jakob R. Jones

Certa vez, em uma noite de novembro, cheguei em casa e descobri que meus filhos haviam transformado seu quarto em um mundo encantando natalino. As camas, as paredes e o teto estavam adornados com árvores de Natal, guirlandas cintilantes, luzes e flocos de neve de papel. Para completar o cenário, havia uma lareira completa, com troncos, luzes e meias. Aquele magnífico ambiente natalino aqueceu nosso lar e nosso coração.

Outra de minhas cenas favoritas de Natal foi descrita pelo profeta Néfi. Leí, o pai de Néfi, havia contado o sonho que tivera, em que viu uma bela árvore, cujo fruto lhe enchera a alma de alegria (ver 1 Néfi 8:12). Néfi também desejava ver a árvore que seu pai descrevera. Em resposta a sua oração, Néfi teve uma visão. Para mim, o relato que Néfi fez daquela experiência é uma linda história de Natal. Ele escreveu:

“E aconteceu que, tendo visto a árvore, eu disse ao Espírito: Vejo que me tens mostrado a árvore que é mais preciosa do que tudo.

E perguntou-me ele: Que desejas tu?

E disse-lhe eu: Saber a interpretação do que vi (...).

E vi a cidade de Nazaré; e na cidade de Nazaré vi uma virgem (...).

E disse-me ele: Eis que a virgem que vês é a mãe do Filho de Deus, segundo a carne.

(...) E eu olhei e tornei a ver a virgem carregando uma criança nos braços.

E disse-me o anjo: Eis o Cordeiro de Deus, sim, o Filho do Pai Eterno!” (1 Néfi 11:9–11, 13, 18, 20–21.)

Acho muito significativo o fato de que, após Néfi ter perguntado o significado da árvore, foi mostrado a ele o primeiro Natal. Então, o Espírito perguntou se Néfi entendia o significado da árvore. Néfi deu uma resposta inspirada:

“Sim, é o amor de Deus, que se derrama no coração dos filhos dos homens; é, portanto, a mais desejável de todas as coisas”.

O Espírito acrescentou: “Sim, e a maior alegria para a alma” (1 Néfi 11:22–23).

Por meio dessa experiência, Néfi aprendeu que a coisa mais desejável e que traz mais alegria para nossa alma é sentir o amor de Deus por meio de Seu Filho, Jesus Cristo. Esse é o verdadeiro presente do Natal. Entretanto, muitos de nós temos dificuldades para sentir o amor de Deus em nossa vida — mesmo nesta época do ano. As quatro sugestões a seguir são coisas que podemos fazer para receber o presente do amor de Deus nesta época de Natal.

1. Estudar a palavra de Deus

Comece a estudar regularmente as escrituras e as palavras dos profetas vivos ou renove seu compromisso de



fazê-lo. Em sua visão, Leí viu “uma barra de ferro” (1 Néfi 8:19) que levava até a árvore. Aqueles que experimentavam o amor de Deus eram os que se agarravam à barra, avançavam continuamente agarrados a ela e seguiam em frente até partilharem do fruto da árvore (ver 1 Néfi 8:30). Néfi aprendeu que a barra representa a palavra de Deus (ver 1 Néfi 11:25).

Podemos convidar o Senhor para nossa vida estudando Suas palavras. Nosso compromisso não precisa ser um fardo. Quando meus amigos perguntam por quanto tempo devem estudar as escrituras, geralmente respondo: “Leia até sentir o Espírito; depois, você pode sentir o desejo de continuar”. Não é a quantidade de tempo nem o número de versículos ou de capítulos que importa. O mais importante é a experiência que procuramos ter com o Espírito enquanto estudamos. O Senhor nos abençoará por todos os pequenos esforços que fizermos.

O estudo do *Vem, e Segue-Me* de dezembro inclui o livro de Morôni e um capítulo especial denominado “Natal”. Será que há melhor oportunidade de mergulharmos nas escrituras do que estudar as orações

sacramentais e as palavras de profetas como Morôni, que prestaram um testemunho poderoso e pessoal de Jesus Cristo?

Também podemos estudar as palavras dos profetas vivos nas edições de conferência geral da *Liahona* ou ouvir seus discursos na Biblioteca do Evangelho. Assim como a barra de ferro no sonho de Leí, a renovação de nosso estudo das palavras de Cristo pode nos levar a experimentar o amor de Deus neste Natal.

2. Servir

Acho que o melhor Natal de minha juventude foi quando nossa família se uniu aos tios e primos para doar roupas, comida, brinquedos, óculos e eletrodomésticos a uma família do bairro que passava por necessidades. Nunca esquecerei o que senti ao participar da grande caravana que levou o Natal àquela casa. Aquele sentimento perdurou muito tempo depois do Natal, e a gratidão da mãe e dos seus quatro filhos ficou gravada em minha memória. Servir àquela família permitiu que o amor de Deus se derramasse em meu coração (ver 1 Néfi 11:22).

Nosso serviço ao próximo não precisa ser grandioso ou complicado. Enquanto servia como bispo, aprendi que há muitas pessoas em nossa ala ou comunidade que, às vezes, se sentem sozinhas, ansiosas ou sobrecarregadas. Coisas como um telefonema, uma mensagem de texto, um bilhete atencioso, uma refeição caseira, um convite para caminhar pelo bairro ou uma oferta de ajuda para cuidar dos filhos de alguém podem ser um milagre enviado pelos céus e uma resposta às orações.

Se perguntarmos a nosso Pai Celestial: “Há alguém que eu possa ajudar hoje?”, talvez um nome ou um rosto nos venha à mente, e os sussurros do Espírito Santo nos ajudarão a entender como podemos abençoar aquela pessoa. À medida que agirmos de acordo com

essas inspirações, sentiremos um pouco do amor que Deus tem por ela e por nós.

A iniciativa “Seja a Luz do Mundo”, promovida pela Igreja, sugere a realização de pequenos atos de serviço para ajudar outras pessoas a sentirem o amor de Deus. Neste Natal, se o Espírito inspirar você a receber o presente do amor de Deus por meio do serviço, a campanha Seja a Luz do Mundo pode ajudá-lo a começar (acesse VindeACristo.org).

3. Arrepende-se

O terceiro convite é receber o presente do arrependimento concedido pelo Salvador. O élder Lynn G. Robbins, dos setenta, ensinou: “O arrependimento é a dádiva de Deus que está sempre disponível e que nos possibilita e capacita a irmos de fracasso em fracasso sem perdermos o entusiasmo. O arrependimento não é Seu plano reserva para o caso de falharmos. O arrependimento é Seu plano, sabendo que cometeremos erros”.¹

A vida é difícil. Ao nos esforçarmos para alcançar o objetivo da vida eterna, todos nós pecamos e precisamos do poder redentor da Expição de Cristo. Uma das razões pelas quais o Salvador se dispôs a tomar sobre Si o peso de nossos pecados foi para poder nos oferecer o dom do arrependimento. Ele já pagou o preço. Só nos resta escolher aceitar Seu convite:

“Portanto, todos aqueles que se arrependem e vierem a mim como criancinhas, eu os receberei, pois deles é o reino de Deus. Eis que por eles dei a vida e tornei a tomá-la; portanto, arrependei-vos e vinde a mim, ó vós, confins da Terra, e salvai-vos” (3 Néfi 9:22).

Suponho que todos nós carregamos o fardo de algum pecado, grande ou pequeno, que o Espírito tem nos incentivado a abandonar. Nosso bispo e presidente de estaca podem ajudar. O Salvador tem uma disposição

bondosa e clemente e concede sentimentos semelhantes a Seus servos. Eles nos amam e podem nos ajudar a ser curados por meio da Expição do Salvador. Neste Natal, cada um de nós pode aceitar o convite feito pelo Salvador de irmos até Ele e ficarmos sãos.

4. Visitar a casa do Senhor

Alguns dos momentos em que mais senti o amor de Deus aconteceram dentro de Seus templos sagrados. Lá, minha querida esposa e eu fomos selados pelo tempo e pela eternidade. Fui até lá em busca de orientação para tomar decisões e também para encontrar a paz em tempos de estresse. No templo, o acesso ao céu parece mais fácil, e a revelação parece fluir mais livremente.

Com relação às ordenanças do Sacerdócio de Melquisedeque, que incluem as ordenanças do templo, o Senhor disse: “Em suas ordenanças manifesta-se o poder da divindade” (Doutrina e Convênios 84:20).

Ao participarmos das ordenanças do templo, passamos a conhecer a Deus, e a paz e o poder de uma vida semelhante à Dele se manifestam em nossa vida.

O presidente Thomas S. Monson (1927–2018) prometeu: “Ao frequentarmos o templo, ali podemos ter uma dimensão de espiritualidade e um sentimento de paz que transcendem qualquer outro sentimento vivenciado pelo coração humano”.²

Se já faz algum tempo que você não sente paz, por que não deixa esta época de Natal marcar o início de um compromisso renovado de frequentar o templo quando ele reabrir? Caso ainda não tenha recebido sua própria investidura, seus líderes da ala ou do ramo podem ajudá-lo a se preparar. Também podemos sentir o amor de Deus ao encontrar nomes de nossos antepassados e levá-los ao templo para que recebam as bênçãos da casa do Senhor.

O verdadeiro presente

A palavra de Deus, o serviço abnegado, o arrependimento e a participação nas ordenanças do templo são oportunidades de recebermos o verdadeiro presente do Natal. O apóstolo João escreveu: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o seu Filho Unigênito” (João 3:16). Neste Natal, oro para que cada um de nós seja guiado pelo Espírito ao escolher as coisas que nos ajudarão a desfrutar o magnífico presente de amor oferecido por Deus por meio de Seu Filho, Jesus Cristo. ■

NOTAS

1. Lynn G. Robbins, “Até setenta vezes sete”, *Liahona*, maio de 2018, p. 22.
2. Thomas S. Monson, “Bênçãos do templo”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 92.

Ser a luz do mundo em Paris

Georgette Lalaus, Île de France, França

Descobri que o serviço traz uma alegria indescritível e que pequenas ações podem edificar os indivíduos de maneiras notáveis.



Com os sem-teto nas ruas e os refugiados dormindo nos parques de Paris, França, a necessidade de ajuda está presente diariamente diante de nossos olhos mesmo na época de Natal. Duas amigas e eu decidimos formar uma associação chamada “Solidarité agir ensemble” [Solidariedade para agir juntos] a fim de contribuir de alguma forma.

Com o apoio de muitos voluntários de toda a comunidade, bem como de santos dos últimos dias das três estacas de Paris, organizamos as atividades do programa “Seja a Luz do Mundo” para ajudar nossos irmãos necessitados.

Por três anos consecutivos, realizamos o evento “Seja a Luz do Mundo” no final do ano, no qual artistas, voluntários e convidados de várias igrejas e organizações de Paris se apresentam e doam suprimentos à população carente. A preparação demora meses, mas voluntários e artistas sentem imensa alegria ao participar do evento. Nenhum deles deseja ficar de fora. Em nosso terceiro evento “Seja a Luz do Mundo”, 82 participantes compareceram apesar de uma greve dos transportes!

Antes do evento, preparamos e reunimos mochilas cheias de produtos de higiene para distribuir aos

refugiados e aos moradores de rua em Paris. Também arrecadamos cobertores, lençóis, travesseiros, artigos esportivos, chinelos de banho e até mesmo uma bicicleta, que foram entregues aos refugiados.

No ano passado, também fizemos um desfile de moda durante o evento. Um estilista de 22 anos de idade que participou disse que o apoio que recebeu lhe deu força para acreditar em suas habilidades. Enquanto ele falava comigo, fui lembrada de que todos precisam se sentir necessários e que todos nós temos carências, de uma forma ou de outra.

Já estamos ansiosos pelo próximo ano. Esperamos ainda mais participantes e atividades. Alguns até ofereceram armazéns e furgões refrigerados para nos ajudar em nosso trabalho com agências comunitárias e nossa parceria com uma grande empresa internacional de serviço de refeições para fornecer alimentação balanceada aos necessitados. Também estamos organizando uma maneira de proporcionar aulas de francês gratuitas para aqueles que o aprendem como segundo idioma.

Descobri que servir em uma causa nobre traz uma alegria indescritível. Pequenas ações podem edificar os indivíduos de maneiras notáveis. Os sorrisos e a gratidão que recebemos nos motivam a fazer ainda mais. ■

O poder da oração na prisão

Portia Louder, Utah, EUA

Sempre vou me lembrar daquela noite de Natal.

Passei quatro anos e meio em uma prisão federal por fraude imobiliária. A maioria das mulheres lá era tranquila e respeitosa. Então dez mulheres foram transferidas para a cela em frente à minha.

Elas ficavam acordadas até tarde da noite rindo e ouvindo música alta. Não pareciam se importar com o impacto de seu comportamento sobre as outras pessoas. Minhas companheiras de cela pediram que eu conversasse com as recém-chegadas, mas esse tipo de conversa na prisão não costuma terminar bem. Em vez disso, orei para que aquelas mulheres mudassem seu comportamento e que a paz fosse restaurada, mas a situação só piorou.

Enquanto orava certa noite, percebi que não havia feito nenhum esforço para conhecer minhas vizinhas. Fui à cela delas no dia seguinte e conversei com elas. Elas me mostraram fotos de seus familiares e entes queridos. Pediram desculpas por serem muito barulhentas. A partir de então, acenavam para mim e pareciam felizes quando me viam.

Com algumas semanas de antecedência, elas me convidaram para

jantar com elas na noite de Natal. Também planejamos compartilhar experiências espirituais que tivemos. Na véspera de Natal, reunimo-nos e penduramos algumas decorações de papel. Não tínhamos árvore de Natal, mas todas sentimos um espírito de paz. Depois do jantar simples composto por atum e batatas fritas, compartilhamos nossas experiências. Cada uma de nós tinha uma formação religiosa diferente e uma história de vida única, mas sentimos nosso coração se unir e o Espírito nos tocar.

April nos contou que sua mãe havia morrido de overdose de drogas quando ela tinha 14 anos de idade. April morou nas ruas e teve um bebê aos 15 anos, que ela entregou para adoção. Lutou contra seu próprio vício em drogas, começou a traficar e acabou condenada à reclusão.

“Um dia me perguntei por que estava viva”, disse April. “Não faria

diferença se eu morresse. Ninguém sabia que eu estava presa. Ninguém sequer tomaria conhecimento da minha morte.” Então ela orou e perguntou a Deus se Ele sabia quem ela era.

Na semana seguinte, um conselheiro da prisão lhe entregou uma carta da menina que ela dera para adoção.

“Deus deve estar cuidando de você”, comentou o conselheiro.

“Agora escrevo para minha filha e ela me visitou uma vez”, disse April. “Não sei muito sobre religião, mas sei que Deus se importa comigo porque respondeu à minha oração.”

Depois que April contou sua história, todas nos sentamos em silêncio com lágrimas nos olhos.

Durante o tempo em que cumpri minha pena, derramei meu coração em oração pedindo ao Pai Celestial que cuidasse de minha família e a protegesse. Mas, quando orei por minhas vizinhas na penitenciária, comecei a reconhecer seu potencial divino e senti mais plenamente o amor e a misericórdia de nosso Salvador.

Aquela noite de Natal na prisão foi linda! ■



Presentes de Natal ou o dízimo?

Anna Williams, Alabama, EUA

Eu acreditava que o evangelho era verdadeiro, mas conseguiria pagar o dízimo?



Eu buscava uma igreja até que as missionárias me apresentaram A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Fui batizada e confirmada um mês e meio depois. Uma das coisas que as missionárias me ensinaram foi o princípio do dízimo.

“Você receberá bênçãos se pagar o dízimo”, elas me disseram.

Eu era uma mãe que criava os filhos sozinha. Mal tinha dinheiro suficiente para comprar comida e pagar minhas contas. Um dilema frequente era pagar o dízimo ou comprar comida, pagar minhas contas dos serviços públicos ou quitar a prestação do carro.

Durante anos, minhas tentativas de pagar o dízimo passaram por diferentes etapas. Finalmente, pensei: “Se você acredita que o evangelho é verdadeiro, precisa dar um passo adiante. Se agir, Deus poderá abençoá-la”.

Eu devia 500 dólares em dízimo, mas também precisava de 503 dólares para pagar algumas contas. Apesar de parecer um beco sem saída, decidi: “Só me resta tentar”. Paguei o dízimo. Ninguém sabia que eu precisava de 503 dólares, mas alguém me enviou anonimamente cinco notas de 100 dólares pelo correio.

Foi um momento decisivo em minha vida. Ele me transformou espiritualmente. Percebi que Deus me ama, que Se importa comigo e quer que eu tenha sucesso. Daquele momento em diante, tenho pagado o dízimo. Mas nem sempre é fácil.

Certo Natal há alguns anos, minha filha mais velha se lembra de me ouvir dizer que eu não poderia pagar o dízimo e comprar presentes de Natal para ela e os irmãos.

“Sabíamos que não ganharíamos nada, mas não nos importamos”, minha filha me disse tempos depois. “Decidimos que queríamos que a senhora pagasse o dízimo.”

Como sempre, o Senhor proveu, e eles não tiveram que ficar sem presentes de Natal.

Para uma mãe que cria os filhos sozinha, sustentar a família e pagar o dízimo é uma façanha e tanto. Desde que tomei a decisão de pagar o dízimo, tenho sido abençoada. Não sou rica, mas o Senhor sempre prepara um caminho para mim.

Tenho sido abençoada de outras maneiras também. Os bons exemplos de membros da Igreja e familiares ajudaram meus filhos e a mim a permanecermos ativos na Igreja. Eu disse a eles que tudo faz parte da bênção prometida pelo Senhor — que as janelas do céu se abririam para nós. ■

Alguém não estará aqui no próximo ano

Rebecca Clarkson, Califórnia, EUA

Na noite de Natal, pensei no quanto amava nossa família. Então tive uma impressão nítida.

Era véspera de Natal. Tínhamos acabado de colocar nossos novos pijamas, uma tradição em nossa família. As crianças tocavam música de Natal e todos dançavam. Ninguém estava mal-humorado; todos estavam felizes, sorrindo e se divertindo. Por saber que estava esperando outro filho, eu pensava em quanto amava nossa família, em como estava empolgada por ter mais um bebê a caminho.

Então tive uma impressão nítida. O Espírito sussurrou para mim que um dos membros da família não estaria conosco no ano seguinte.

Mais tarde naquela noite, quando meu marido, Tim, e eu estávamos colocando presentes debaixo da árvore, ele me disse que, horas antes, havia tido uma

impressão de que um dos membros da família não estaria conosco no Natal seguinte. Contei a Tim que eu havia tido o mesmo sentimento.

Antes de iniciarmos uma viagem para visitar familiares fora do estado logo após o Natal, Tim conversou com nossos filhos sobre medidas de segurança para o trajeto. Ficamos perturbados com a ideia de perder alguém da família em nossa viagem, mas sentimos com certeza que tudo ficaria bem. Pegamos a estrada, passamos ótimos momentos com os parentes e voltamos para casa em segurança.

Logo estava na hora de fazer meu pré-natal periódico. O médico nos deu más notícias. A ultrassonografia

confirmou que o bebê havia falecido duas semanas antes da consulta.

Tim e eu ficamos arrasados e, ao voltarmos para casa, percebemos que duas semanas antes havia sido a noite de Natal. Não sabemos exatamente quando o espírito entra no corpo, mas Tim e eu sentimos que nosso bebê esteve com nossa família, mesmo que por um momento, naquela véspera de Natal em que todos dançaram e irradiaram felicidade. Sentimos muita alegria e sentimos que o bebê fez parte de tudo aquilo. Quando ele nos deixou, cremos que se tornou o membro da família que não estaria conosco no Natal seguinte. Acredito que um dia poderemos rever nosso bebê. Sou grata pela paz que isso me traz. ■





Morôni 1–6

30 DE NOVEMBRO A 6 DE DEZEMBRO

O que podemos aprender com o Livro de Morôni?

Morôni viveu em tempos conturbados. Ele testemunhou a destruição final dos nefitas, seu pai morreu em batalha (ver Mórmon 8:3) e os nefitas que se recusaram a negar a Jesus Cristo foram mortos (ver Morôni 1:2). Morôni também se recusou a “[negar] a Cristo” (Morôni 1:3). Fugiu em busca de segurança e viveu escondido por muitos anos.

“Escrevo, pois, algumas coisas mais” (Morôni 1:4)

Durante esse período, Morôni achou que não escreveria mais nas placas, mas era da vontade do Senhor que ele redigisse “mais algumas coisas que talvez [fossem] úteis para meus irmãos (...) em algum dia futuro” (Morôni 1:4).



Por que ele escreveu tudo isso?

Por conhecer os propósitos divinos do Livro de Mórmon, Morôni teve de escolher cuidadosamente o que escrevia. Depois de ler o livro de Morôni, pense no que o levou a escolher escrever os registros daquela maneira. O que ele achou essencial? De que maneira o testemunho final de Morôni influencia seus sentimentos sobre o Livro de Mórmon?

O que ele escreveu?

Morôni adicionou os capítulos 8 e 9 ao livro de Mórmon, incluiu seu resumo do livro de Êter e acrescentou seu próprio livro (o livro de Morôni) às placas de Mórmon.

Os escritos de Morôni contêm muitas coisas valiosas para nós. Ele escreveu sobre o trabalho da Igreja (ver Morôni 1–6), incluiu ensinamentos de seu pai, Mórmon (ver Morôni 7–9) e registrou seu testemunho final (ver Morôni 10).





Morôni 7-9
7 A 13 DE DEZEMBRO

“O que é que deveis esperar?”
(Morôni 7:41)

“Deveis ter
esperança
de que, por intermédio
da expiação de
Cristo

e do poder da sua ressurreição, sereis
ressuscitados para a vida eterna”

(Morôni 7:41).





Morôni 10

14 A 20 DE DEZEMBRO

Dons espirituais são concedidos por Deus por intermédio do Espírito Santo para nosso benefício (ver Morôni 10:8). Cada um de nós foi abençoado com dons espirituais de Deus, e há muitos dons que podemos receber.

Alguns dons espirituais são identificados nas escrituras (ver Morôni 10:9–16; Doutrina e Convênios 46:13–25); muitos não são. Como você pode identificar e desenvolver os dons espirituais com que Deus lhe agradeceu? Como você pode desenvolver outros dons? Aqui estão algumas ideias para ajudá-lo:

Como posso buscar dons espirituais?



Perguntar

Ore e pergunte a Deus com quais dons espirituais Ele o abençoou ou por quais deles você deve se esforçar. Ele vai ajudá-lo. Sua bênção patriarcal também pode revelar seus dons espirituais. Se ainda não recebeu sua bênção patriarcal, converse com seu bispo ou presidente de ramo para saber como recebê-la.

Estudar

Os dons espirituais exigem esforço para serem recebidos. Enquanto se empenha para receber um dom específico, reflita sobre aprender mais a respeito dele nas escrituras, em sua bênção patriarcal ou nos discursos da conferência geral. Você também pode perguntar a outras pessoas sobre as experiências delas.



Agir

É útil aprender sobre dons espirituais, mas você precisa pôr esse conhecimento em prática. Ao exercer fé em Jesus Cristo, arrepender-se e guardar seus convênios, você pode receber dons espirituais. Além disso, encontre situações para usar seus dons espirituais. Lembre-se de que esses dons não apenas beneficiam você, mas também podem beneficiar outras pessoas (ver Doutrina e Convênios 46:26). Como você pode usar seus dons espirituais para ajudar o próximo?





Natal

21 A 27 DE DEZEMBRO

O que os profetas do Livro de Mórmon nos ensinam sobre o Natal?

Ao ler as escrituras a seguir, o que cada profeta nos ensina sobre o nascimento do Salvador? Você pode registrar seus pensamentos ou compartilhá-los com sua família.



Néfi, filho de Helamã (cerca de 1 d.C.)

“Eis que lhe chegou a voz do Senhor, dizendo: (...) amanhã virei ao mundo” (ver 3 Néfi 1:4–22).



600 a.C.

500

400

300

200

100

0



Néfi (cerca de 600 a.C.)

“[Vi uma] (...) virgem (...) carregando uma criança nos braços. E disse-me o anjo: Eis o Cordeiro de Deus, sim, o Filho do Pai Eterno!” (1 Néfi 11:13–33.)

Abinádi (cerca de 148 a.C.)

“Todos os profetas (...) desde o princípio do mundo — (...) não disseram eles que o próprio Deus desceria entre os filhos dos homens?” (Ver Mosias 13:33–35.)

Rei Benjamim (cerca de 124 a.C.)

“O Senhor (...) descera (...) no meio dos filhos dos homens (...) [e] ele chamar-se-á Jesus Cristo, o filho de Deus, (...) e sua mãe chamar-se-á Maria” (ver Mosias 3:5–11).

Alma, o Filho (cerca de 83 a.C.)

“E eis que nascerá de Maria, (...) sim, o Filho de Deus” (ver Alma 7:7–13).

Samuel, o Lamanita (cerca de 6 a.C.)

“Cinco anos se hão de passar e eis que então o Filho de Deus virá” (ver Helamã 14:1–13).



Como devo conversar com meus filhos sobre o evangelho **no dia a dia?**

RECURSOS ADICIONAIS ÚTEIS

- “Queridos pais” (última capa de *Meu Amigo*)
- “Lagartixas, grilos e tempo com os filhos” (*Liahona*, junho de 2019)
- “Proteger as crianças” (*Liahona*, outubro de 2019)
- “Conversar sobre assuntos difíceis” (*A Liahona*, março de 2015)

Ao fazer as refeições juntos ou na hora de dormir

Quando seu filho estiver passando por momentos difíceis

7 momentos informais para uma conversa

O que você acha dos discursos da conferência geral aos quais assistimos?

ILUSTRAÇÕES: JOSIE PORTILLO

7 maneiras de iniciar uma conversa

Algum de seus amigos fez perguntas sobre religião?

Como pais, é nosso dever ensinar o evangelho a nossos filhos. Mas uma conversa sobre o evangelho não tem que ser enfadonha nem formal! Aqui estão algumas ideias para incluir conversas sobre o evangelho no cotidiano.



A qualquer momento — se você abordar a conversa com a mente aberta, com amor no coração e com o desejo de ouvir e entender

Sempre que notar algo que esteja relacionado a uma mensagem espiritual



Ao contar histórias da família ou conversar sobre os antepassados

Durante um projeto de serviço ou ao ajudar alguém

Antes e depois das reuniões ou atividades da Igreja



Há alguma coisa que lemos recentemente no *Vem, e Segue-Me* na qual você ainda está pensando?

Você tem alguma pergunta sobre o que aprendeu na igreja hoje?



Andei pensando nesta escritura. O que você pensa disso?

O que você tem lido nas escrituras ultimamente? Tem alguma pergunta?

Como vai indo seu chamado (ou outra designação da Igreja)? O que pode ajudá-lo?

Pensamentos e dicas

- **Ensine seu filho que não há nada de errado em ter perguntas a respeito do evangelho.** Afinal de contas, foi uma pergunta que levou Joseph Smith a orar pedindo ajuda, o que resultou na Primeira Visão! Ajude-os a perceber que eles ainda podem desenvolver um testemunho mesmo sem ter todas as respostas.
- **Chame atenção para os momentos em que sentir o Espírito,** seja na noite familiar, na igreja ou ao ver um belo pôr do sol. Isso pode ajudá-los a começar a reconhecer como o Espírito fala a nós. Explique que o Espírito pode se comunicar conosco de várias maneiras, tais como um sentimento de luz e calor, pensamentos claros, uma sensação de paz, etc.
- **Facilite o acesso às mensagens do evangelho.** Seu filho adolescente pode não ler artigos das revistas da Igreja no celular, mas pode folhear uma *Liahona* que esteja em cima da mesa. Talvez eles não ouçam os discursos da conferência geral no tempo livre deles, mas podem pegar algumas palavras de um discurso que você esteja ouvindo ao preparar o jantar.
- **O mais importante é continuar tentando mesmo que pareça não estar funcionando!** As escrituras estão repletas de histórias de filhos que a princípio não deram ouvidos, como Alma, o Filho. Confie que um dia as verdades espirituais vão penetrar no coração deles. ■

Jovens adultos

Nesta seção

44 Julgar com justiça (mesmo nas redes sociais)

Membros da junta geral das Moças e equipe da *Liahona*

48 A realidade por trás das imagens perfeitas dos perfis

Bárbara Rodríguez

Apenas online

Nosso trabalho é não jogar pedras

Nome omitido

Como estar nas redes sociais, mas não ser parte delas

Faith Ferguson

Encontre esses artigos e mais em:

- Liahona.ChurchofJesusChrist.org
- **Publicação semanal para jovens adultos** (na seção Jovens adultos, na Biblioteca do Evangelho)

Compartilhe sua história

Você tem uma experiência para contar? Ou deseja ver artigos sobre determinados assuntos? Se for o caso, aguardamos sua contribuição! Envie seus artigos ou comentários pelo site Liahona.ChurchofJesusChrist.org.

Tornar as mídias sociais algo positivo

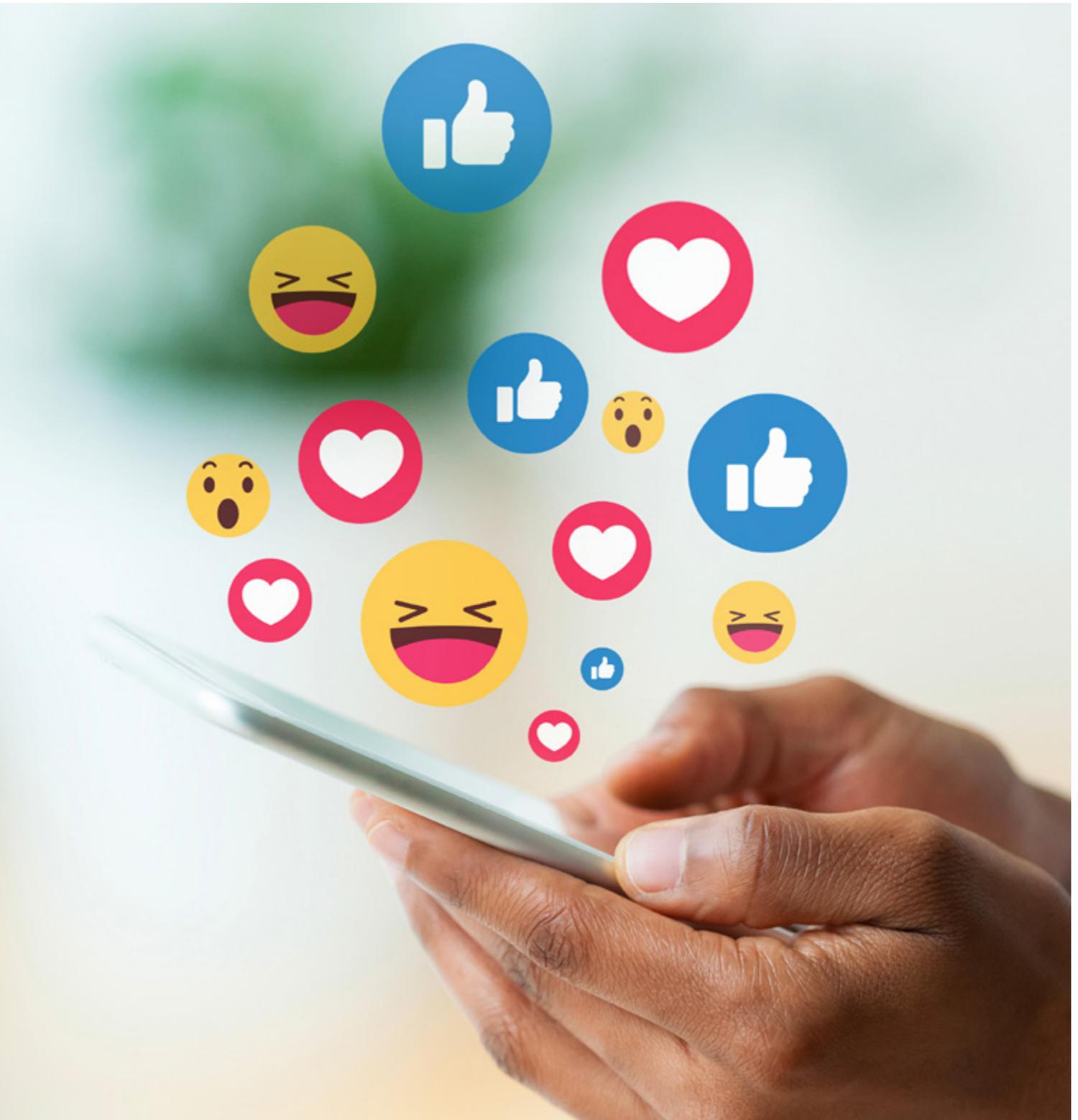
Há cinco anos, meu marido e eu decidimos iniciar um canal no YouTube, onde começamos simplesmente a mostrar nosso modo de vida como membros da Igreja de Jesus Cristo. Nossa ideia era falar sobre nossas crenças por meio do nosso estilo de vida.

Tivemos a grande bênção de receber mensagens inspiradoras de vários seguidores que nos diziam que tinham ido à igreja pela primeira vez ou até mesmo seriam batizados! Essas mensagens nos encheram de muita alegria.

Somos extremamente gratos pelas experiências enriquecedoras que as redes sociais nos ofereceram ao divulgar a mensagem do evangelho restaurado apenas por compartilhar nossa vida. No entanto, embora as mídias sociais possam proporcionar experiências incríveis, ajudar-nos a desenvolver relacionamentos significativos e nos permitir compartilhar nosso testemunho do evangelho, elas podem também nos enfraquecer espiritualmente e nos levar a julgar os outros de maneira injusta e a perder a visão de quem realmente somos.

A seção para jovens adultos deste mês abordará esses tópicos e muito mais. É fácil comparar a nós mesmos ou nossa vida com o que vemos nas redes sociais, mas podemos aprender a usá-las para criar um espaço positivo em que resistimos a julgar a nós mesmos ou aos outros, ganhamos confiança em nossa natureza divina e, o mais importante, transmitimos aos outros, por intermédio do nosso exemplo, a felicidade que o evangelho de Jesus Cristo traz.

Bárbara Rodríguez



Julgar

com justiça (mesmo nas redes sociais)

Com o auxílio do Salvador, podemos aprender a julgar da maneira como Ele deseja que julguemos.

Membros da junta geral das Moças e equipe da *Liahona*

“Não julgue.”

Hoje ouvimos muito isso no mundo, com mensagens dizendo que não é nosso direito julgar os outros. Atribui-se muita negatividade à própria palavra *juízo*. No entanto, como membros da Igreja do Salvador, sabemos que julgar é algo que Ele nos aconselhou a fazer — desde que o façamos à Sua maneira.

Quando curou um homem no Dia do Senhor, Jesus foi severamente julgado porque a lei de Moisés impunha restrições sobre o que era permitido fazer no dia santificado — e as pessoas achavam que Ele não estava agindo de acordo com essas diretrizes. Mas o Salvador os repreendeu por serem rápidos em encontrar falhas nos outros. Em seguida Ele os instou: “Não julgueis segundo a aparência, mas julgai segundo a reta justiça” (João 7:24; ver também Tradução de Joseph Smith, Mateus 7:1–2).

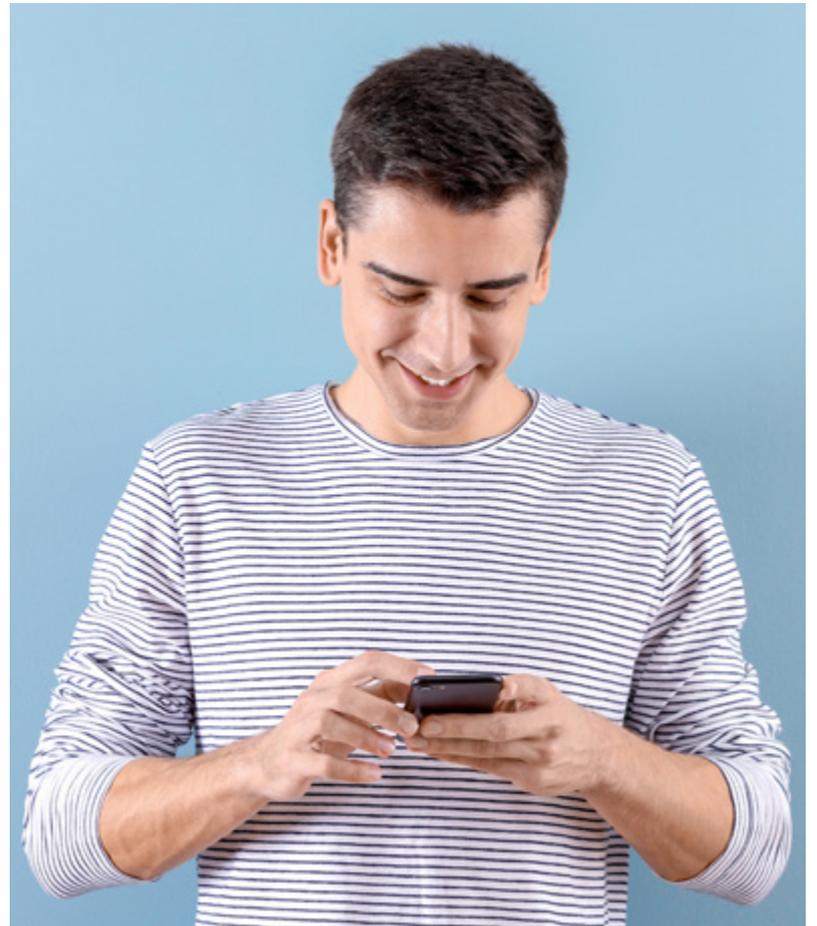
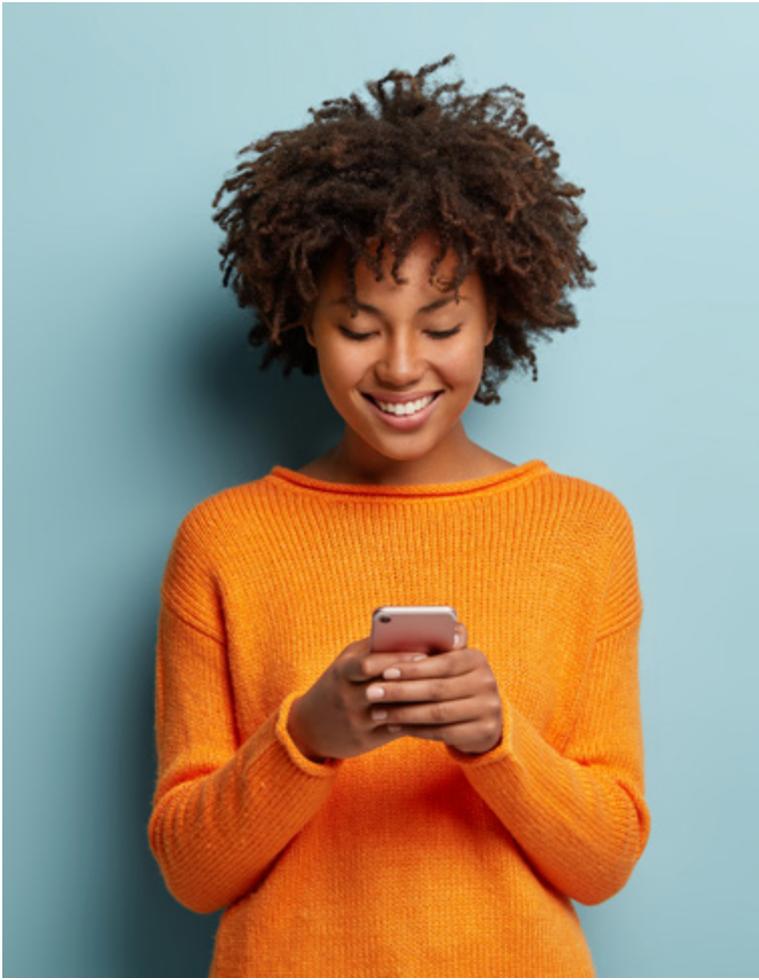
Com que frequência, como aqueles que julgaram o Salvador, julgamos outras pessoas de maneira injusta? Talvez mais do que imaginemos! Uma vez que julgar os outros é tão fácil, sobretudo nas redes sociais, podemos precisar aprender a aplicar o conselho do Salvador de julgar segundo a reta justiça.

Distinguir julgamentos justos e injustos

Julgar faz parte de nosso arbítrio. Há muitas coisas sobre as quais temos de exercer julgamento na vida: a escolha de uma carreira, decisões sobre quem fará parte de nosso convívio e sobre a *maneira* de usar nosso tempo, a escolha de quais mídias utilizar e assim por diante. Mas como podemos fazer esses julgamentos — e, em última análise, *todos* os julgamentos — em retidão?

O presidente Dallin H. Oaks, primeiro conselheiro na Primeira Presidência, deu seis orientações sobre como julgar corretamente. Podemos saber que nossos julgamentos são justos se:

1. Eles se abstêm “de declarar que uma pessoa [tem] assegurada a exaltação ou (...) [está] irrevogavelmente destinada ao fogo do inferno”.
2. São “guiados pelo Espírito (...), não por raiva, vingança, ciúme, inveja ou interesse próprio”.
3. Ocorrem “dentro de esfera de atuação”.
4. Incluem “um conhecimento adequado dos fatos”.
5. Não são a respeito de pessoas, mas de situações.
6. “Aplicam padrões de retidão.”¹



O profeta Morôni também deu uma orientação para julgar com retidão: “Todas as coisas boas vêm de Deus; e o que é mau vem do diabo; porque o diabo (...) convida e incita a pecar e a fazer continuamente o mal” (Morôni 7:12).

Ao navegar pelas redes sociais, avaliar amizades ou decidir como usar nosso tempo, antes de fazer um julgamento, podemos nos perguntar: Esta publicação/pessoa/atividade:

- faz-me sentir em paz e bem?
- convida-me a fazer o bem?
- ajuda-me a amar a Deus e servir a Ele?

Quando percebemos que todas as coisas boas vêm de Deus, podemos usar nosso arbítrio para fazer julgamentos sábios e justos sobre outras pessoas, sobre nós mesmos e sobre o que colocamos em nossa vida.

Sair do ciclo do julgamento injusto

Agora que determinamos o que é um julgamento justo, o que podemos fazer quando nos encontramos presos a uma espiral negativa de julgamento? Aqui vão algumas ideias:

- Faça um jejum das mídias sociais. Isso pode lhe dar a oportunidade de desacelerar, exercer outras formas de sociabilidade e reatar vínculos reais. Quando vemos as pessoas mais fora das redes sociais, percebemos que são pessoas reais com lutas reais e temos menos tendência a julgá-las.
- Em vez de publicar sobre você, faça uma postagem sobre alguém que você ama e que o inspirou. Diga aos outros porque admira essa pessoa. Isso lhe dá a chance de olhar para fora de si mesmo e abençoar em vez de impressionar.
- Escolha dar uma resposta sincera e genuína todos os dias nas mídias sociais, seja desejar um feliz aniversário, parabenizar alguém ou mesmo deixar uma simples mensagem gentil.
- Sempre haverá pessoas nas redes sociais que compartilham coisas demais, adoram mostrar apenas suas férias incríveis, têm uma família aparentemente perfeita ou gostam muito de polêmicas. Antes de julgar, podemos nos perguntar: “O que o Senhor sabe sobre essas pessoas e o que posso aprender sobre elas?” Ore para conseguir vê-las como Ele as vê. E se as publicações delas

causarem constantemente sentimentos negativos, você sempre pode deixar de segui-las.

Ver todas as pessoas como realmente são — filhas de pais celestiais — transforma nossas impressões superficiais sobre elas em uma perspectiva eterna. Nós nos fortalecemos ao percebermos a verdadeira identidade e propósito de todos. Como a irmã Michelle Craig, primeira conselheira na presidência geral das Moças, lembrou-nos:

“Você tem uma natureza e um propósito divinos preparados sob medida para você. (...)”

É fácil nos compararmos com os outros. Sempre haverá alguém que parece mais importante do que nós ou cuja vida se assemelha a um mar de rosas. Mas muitas vezes esquecemos que o propósito dessas pessoas é diferente do nosso. Quando tentamos permanecer fiéis a quem realmente somos — quando entendemos e valorizamos os dons e talentos de Deus que são únicos para nós como indivíduos —, podemos sentir a verdadeira alegria”.²

Por fim, fugir do ciclo de julgamento nas redes sociais precisa de uma ação de nossa parte. É preciso olhar para fora de nós mesmos para tocar a vida de outra pessoa. É preciso erguer o próximo e compartilhar a luz de Cristo. Ao fazer isso, não apenas servimos a nossos semelhantes, mas também podemos nos sentir melhor em relação a nós mesmos.



Superar a tendência de julgar a nós mesmos e de fazer comparações tóxicas

Uma das ferramentas mais insidiosas de Satanás é a tentativa de impedir que tenhamos um entendimento real de nossa verdadeira identidade. Quando perdemos de vista nossa verdadeira identidade, pensamentos de julgamento e autocrítica podem substituir sentimentos de autocompaixão e amor. Criamos um distanciamento dos outros, de nós mesmos e até do Espírito Santo.

Na verdade, a comparação nem sempre tem a ver com aqueles com os quais nos comparamos, mas tem a ver, não raro, com nós mesmos e nossas próprias inseguranças. Na verdade, a comparação pode ser um julgamento injusto que fazemos de nós mesmos.

E embora a comparação possa ser a *ladra* da felicidade,³ conhecer nosso valor, nossos pontos fortes e talentos e o propósito do Pai Celestial para nós e nosso potencial é a *chave* da alegria.

O Salvador passou a vida fazendo o bem (ver Atos 10:38). Viveu Sua vida pelos outros, sem um único deslize. No entanto, ainda foi repreendido e julgado. Mas, por Ele saber quem realmente era e qual era Seu propósito, conseguiu lidar com os julgamentos sem Se abalar, sem deixar que isso O demovesse de Seus objetivos.

Ao seguirmos o exemplo Dele, podemos fazer o mesmo! O mundo nos leva facilmente a nos perdermos em comparações e julgamentos e a esquecermos quem somos, mas podemos aprender com a irmã Joy D. Jones, presidente geral da Primária, que ensinou: “Se o amor que sentimos pelo Salvador e o que Ele fez por nós forem maiores que a energia que canalizamos para a fraqueza, para as nossas inseguranças ou para os maus hábitos, Ele vai nos ajudar a vencer aquilo que nos traz sofrimento. Ele nos salva de nós [mesmos]”.⁴

Como sabemos, “O valor das almas é grande à vista de Deus” (Doutrina e Convênios 18:10). Agora substitua a palavra *almas* por seu próprio nome. Reflita sobre isso por um momento. O Pai Celestial sabe seu nome e seu valor, e Seu Filho Unigênito morreu por você porque você vale *muito* para Ele.

Portanto, quando sentir nos ombros o peso do mundo e das comparações, aproxime-se Deles e você sentirá as dúvidas e os julgamentos sobre si mesmo se dissiparem, bem como a verdadeira confiança que advém de conhecer seu valor inestimável.

Buscar o Salvador

Sempre podemos buscar a orientação do Salvador em tudo o que fazemos. Parte do que Ele nos oferece por meio de Sua Expição é o poder capacitador de mudar e descobrir como fazer tudo o que Ele nos pediu. E quando escolhemos segui-Lo e nos aproximar Dele, Ele nos ajuda a aprender a abandonar julgamentos injustos e a ver os outros — e a nós mesmos — com Seus olhos. ■

NOTAS

1. Dallin H. Oaks, “‘Judge Not’ and Judging”, *Ensign*, agosto de 1999, pp. 9–12.
2. Michelle Craig, “How Do You Feel Joy in the Lord?”, 22 de novembro de 2019, blog.ChurchofJesusChrist.org.
3. “A comparação é a ladra da felicidade” é uma frase atribuída a Theodore Roosevelt.
4. Joy D. Jones, “Valorizadas além da medida”, *A Liahona*, novembro de 2017, p. 15.



A realidade por trás das imagens perfeitas dos perfis

Quando nos comparamos nas mídias sociais, perdemos a noção do todo.

Bárbara Rodríguez

Recentemente, uma das minhas seguidoras no Instagram comentou uma foto, dizendo: “Como você consegue estar sempre radiante com dois filhos, quando mal dou conta de um?” Ri na hora e senti vontade de mandar uma imagem de como eu estava naquele momento.

Respondi: “Sempre achei que sou muito descuidada em minha aparência em comparação com outras mães. Esse é o efeito das redes sociais: tendemos a nos comparar com outra pessoa, enquanto essa pessoa se compara a outra. Mas a realidade é que não estou radiante no momento e nem sequer me atrevo a enviar uma foto de como estou. Só costumo me vestir melhor e ficar ‘apresentável’ às sextas e aos domingos”.

Já faz alguns anos que faço postagens sobre nossa vida nas mídias sociais. Meu principal objetivo é mostrar como é a “vida real” dos membros da Igreja de Jesus Cristo. E, ao fazer isso, tive algumas experiências que me levaram a refletir sobre as virtudes e os riscos das redes sociais.

As mídias sociais não mostram tudo

Não foi a primeira vez que alguém me fez uma pergunta dessa natureza. O fato é que as redes sociais mostram apenas uma parte muito pequena da vida das pessoas. No meu caso, mesmo quando tento ser autêntica, é impossível mostrar tudo. E não devemos nos comparar ou basear nosso valor em uma bela fotografia. Fazer comparações, sobretudo nas mídias sociais, pode dificultar o reconhecimento dos pontos fortes que nos foram dados por Deus.

Como santos dos últimos dias, empenhamo-nos ao máximo para ser como Jesus Cristo. Mas a verdade é que nenhum de nós é perfeito. E, nas redes sociais, devemos nos esforçar para não fazer julgamentos errados, não apenas sobre nós mesmos, mas também sobre os outros. Precisamos lembrar que, mesmo quando achamos que a vida de uma pessoa é perfeita, não vemos os desafios pessoais que ela pode estar enfrentando. Nunca sabemos realmente o que está acontecendo na vida das pessoas além do que elas desejam divulgar em publicações cuidadosamente filtradas.

A realidade de uma foto de família

Muitas vezes, não fazemos ideia do que acontece nos bastidores de todas as fotos de família que vemos nas redes sociais. Algumas pessoas podem olhar para essas fotos e se perguntar: “Por que as fotos da minha família nunca saem tão bem?” Mas não sabemos o que é preciso para conseguir essas fotos “perfeitas”.

Uma vez, por exemplo, tentamos tirar uma foto de família após as reuniões da igreja. Com duas crianças pequenas, não é nada fácil, mas adoro capturar esses momentos e depois lembrar o quanto meus filhos cresceram.

Enquanto tentávamos acomodar as crianças para o retrato, tive de conversar um pouco com meu filho de 2 anos, Alvin, que estava chorando porque queria ficar no meu braço. Abaixei-me, enxuguei suas lágrimas e implorei que se levantasse para podermos exibir nossas roupas (que eu havia combinado estrategicamente naquela manhã). Minha filha de 3 anos, Avril, também estava pedindo colo ao meu marido porque também não queria ficar em pé. Eles não estavam com a menor vontade de tirar fotos.

A sessão de fotografia não teve êxito, e acabamos desistindo. Mas, quando cheguei em casa, encontrei algo melhor. Meu irmão (que estava tirando as fotos) captou o momento em que todo o caos estava acontecendo. Tanto meu marido quanto eu estávamos consolando nossos filhos na foto. Nossas roupas nem se destacaram, mas foi um momento cheio de ternura — e realidade! Adorei!

Quando publiquei a foto nas redes sociais, coloquei na legenda: “A realidade de uma foto de família”. Nunca imaginei que tantas pessoas se identificariam, mas com isso percebi que as coisas nem sempre precisam parecer perfeitas. Não há problema em se deixar levar pela correnteza e ser real. Mas também aprendi uma lição mais ampla — quando acreditamos que alguém é perfeito, simplesmente não vimos todos os detalhes.

Não deixe as mídias sociais cobrirem sua verdadeira identidade

As redes sociais são uma ferramenta excelente que podemos usar para causas muito nobres. Mas precisamos ter cuidado para não desanimar ou nos comparar com o que vemos. Como orientou o élder Gary E. Stevenson, do Quórum dos Doze Apóstolos: “Espero que aprendamos a ser mais realistas, a encontrar mais humor na vida e a ficar menos desanimados quando nos depararmos

com imagens que talvez retratem uma realidade idealizada, que muitas vezes leva a comparações que nos inferiorizam”.¹

Sei que, se nos lembrarmos de nossa natureza divina como filhos de Deus, não abriremos brechas para comparações dolorosas ou julgamentos pessoais. E, se pararmos de dar atenção às comparações que tentam desacreditar nosso potencial, conseguiremos levar uma vida mais plena, sem nos preocuparmos com todas as publicações aparentemente perfeitas que vemos por aí. ■



Bárbara Rodríguez tem 25 anos e nasceu em Anzoátegui, Venezuela, onde conheceu o marido. Atualmente eles moram em Lima, Peru. Bárbara se dedica à criação de conteúdo inspirador em suas redes sociais.

NOTA

1. Gary E. Stevenson, “Eclipse espiritual”, *A Liahona*, novembro de 2017, p. 46.



MAIS PÁGINAS, MAIS HISTÓRIAS,



MAIS PARA

Janeiro de 2021 marca o início de uma nova revista para os jovens — Força dos Jovens — preparada para unir e aproximar os adolescentes em todo o mundo.

50 Liahona



O QUE VOCÊ PODE ESPERAR:

- Mensagens inspiradoras dos líderes da Igreja.
- Mais mensagens escritas por jovens.

NESTA SEÇÃO



52 Uma bênção de tradição natalina
Isabel Toa

54 O que está na sua lista?
Annelise Gardiner e Sam Lofgran

56 Perguntas e respostas: Manter seus amigos? Pedras brilhantes?

58 Ele é a Luz
Laura Fuchs

60 Três lições da vida de Morôni
David Dickson e Chakell Wardleigh Herbert

64 Pensamento final: Perfeitos em Cristo
Élder Gerrit W. Gong

65 Pessoas do Livro de Mórmon: Mórmon e Morôni

AVOCÊ!

- Apoio para o que você está aprendendo no seminário e no *Vem, e Segue-Me*.
- Novos pôsteres para usar ou compartilhar online.
- Respostas para suas perguntas sobre o evangelho.

Continue a ser inspirado e elevado ao aprender sobre o evangelho de Jesus Cristo e ler como outras pessoas o estão vivendo corajosamente.

Uma bênção de TRADIÇÃO NATALINA

Não havia nada de especial em passar o Natal em uma nova casa, mas uma bênção do sacerdócio mudou tudo.

Isabel Toa

Eu tinha 14 anos quando vivi meu primeiro Natal sem neve. Minha família acabara de se mudar das montanhas de Utah para o Texas, EUA. Para mim o Texas era muito plano e muito quente. Era difícil sentir o espírito natalino sem amigos na nova escola e, principalmente, sem neve no chão. Eu tinha a impressão de não me encaixar em lugar nenhum, então muitas vezes me sentia sozinha e abatida.

Apesar da minha tristeza, estávamos a apenas uma semana do Natal, e eu contava com nossas tradições familiares de Natal para me animar. As atividades recreativas que fazíamos juntos em família nos últimos anos sempre me fizeram sentir muito feliz. Como as tradições constituíam uma parte importante de nossas comemorações natalinas, achei que não tinha nada com que me preocupar. Não é à toa que se chamavam de tradições, então eu sabia que tinham de ser mantidas.

MANTER O ESPÍRITO DE NATAL VIVO

Os dias que antecederam o Natal passaram lentamente. Ainda não tínhamos feito nada juntos em família para comemorar, por isso me sentia bastante desanimada. Quando a véspera de Natal finalmente chegou, esperei o dia inteiro para que algo acontecesse — qualquer coisa que

me mostrasse que nossas queridas tradições familiares ainda podiam ser mantidas em nosso novo lar. Tenho certeza de que poderia ter estimulado essas tradições preciosas por conta própria, mas não queria. De certa forma, eu estava procurando um sinal para me mostrar que o espírito natalino ainda estava vivo.

O dia se tornou noite e fui ficando cada vez mais chateada. Lágrimas me vieram aos olhos quando minha família se reuniu para fazer nossa oração à noite. A casa inteira estava fria e vazia mesmo com todos nós vivendo lá dentro. De repente, meu pai quebrou o silêncio com uma pergunta.

“Alguém gostaria de receber uma bênção do sacerdócio?”

Senti o coração saltar no peito. Eu me preocupara tanto se íamos ou não colocar a iluminação natalina ou fazer biscoitos de Natal que esquecera uma tradição muito especial que tínhamos em toda noite de Natal — todos nós recebíamos uma bênção do sacerdócio. Eu sempre sentia paz ao receber bênçãos do meu pai no passado, mas nem todos na família gostavam de receber. Às vezes, meus irmãos e minha mãe diziam que não sentiam necessidade de uma bênção. Eu não queria alimentar esperanças de novo, pois havia a possibilidade de todos os outros recusarem.

Mas dessa vez foi diferente. Minha mãe se levantou e se sentou na cadeira que meu pai trouxe para nós.

“Quero uma bênção”, disse ela com doçura.

Ficamos todos muito surpresos, mas meu pai nem sequer hesitou. Colocou as mãos na cabeça da minha mãe e começou a falar. Eu podia sentir como meu pai estava sintonizado com os sentimentos e as dificuldades pessoais de minha mãe. Ele falou palavras de consolo e paz para ela durante aquele período de mudança.

De repente, senti um calor no peito — quase como se alguém tivesse acendido um fósforo dentro de mim. Eu sabia que estava sentindo o Espírito Santo embora aquele ardor no peito não fosse minha maneira habitual de sentir o Espírito antes. Era como se o Pai Celestial estivesse falando diretamente comigo, e ainda nem era minha bênção do sacerdócio!

Quando meu pai disse calmamente “amém” e abri os olhos cheios de lágrimas, percebi que toda a minha família estava chorando. Todos nós tínhamos ouvido o Espírito falar conosco de uma maneira terna e amorosa, dizendo que tudo ficaria bem. Minha mãe e meu pai se abraçaram, e senti como se a nuvem escura que pairara sobre minha cabeça



por tanto tempo tivesse finalmente dado lugar ao sol.

Todos nós recebemos bênçãos, inclusive eu. Em minha bênção, o Senhor me garantiu que sempre está atento a mim e deseja minha felicidade. Isso me deu uma sensação de paz e calor que eu não sentia desde nossa mudança para o Texas.

O PODER DO SACERDÓCIO É REAL

Podemos não ter mantido todas as tradições natalinas naquele ano, mas sempre nos lembramos de como nos sentimos ao testemunhar o poder de Deus fluir através das bênçãos do sacerdócio de meu pai. Sempre me lembrarei de como isso transformou minha tristeza em paz e alegria. Também aprendi uma lição valiosa sobre o poder do sacerdócio. Quando tudo ao seu redor parece estar indo mal, uma bênção do sacerdócio pode lembrá-lo da presença vigilante e amorosa do Senhor em sua vida. ■

A autora mora em Utah, EUA.

O QUE ESTÁ NA SUA LISTA?

Pare de listar o que deseja e comece a obter aquilo de que precisa.

Annelise Gardiner e Sam Lofgran

Revistas da Igreja

O que você realmente quer no Natal deste ano? Não se trata apenas de presentes. Do que você verdadeiramente *precisa*?

Necessidade é algo imprescindível à sobrevivência. Na época do Natal, pode ser fácil nos concentrarmos apenas em nossos desejos físicos, mas e as nossas necessidades espirituais?

DÁDIVAS NECESSÁRIAS

Sabemos que nosso espírito tem necessidades constantes, e dons como o estudo das escrituras e a oração ajudam a supri-las. No entanto, nosso espírito também tem outras necessidades, dependendo das circunstâncias. Reunimos algumas histórias de jovens de todo o mundo que descobriram outras “dávivas” de que seu espírito precisava. Ao ler, pense nos dons de que seu próprio espírito pode necessitar.

A dádiva do seminário

Juan R., 16 anos, do Chile, descobriu que o seminário era algo de que ele precisava. “No seminário, aprendo a verdade, e o Espírito me dá sabedoria. Sempre que sinto o Espírito, sei que estou no lugar em que Deus quer que eu esteja naquele momento. É assim que me sinto quando estou no seminário, então sei que é importante estar lá. Sei que, ao frequentar sempre o seminário, receberei as respostas para as perguntas ou dúvidas que eu tiver.”

A dádiva dos amigos

Rhoeta M., 15 anos, de Idaho, EUA, descobriu que precisava de bons amigos enquanto conhecia a Igreja. “Quando comecei a assistir às reuniões sacramentais, às aulas e às reuniões das Moças, fui instantaneamente recebida com sorrisos simpáticos e acolhida por uma comunidade atenciosa e solidária. Fui incluída em todas as atividades, e os novos amigos que fiz me

incentivaram a seguir o plano de Deus. Eles me ajudaram a definir e realizar minhas metas espirituais.” Depois de aprender mais com os missionários e se entrosar com seus amigos na igreja, Rhoeta tomou a decisão de ser batizada. “Sou muito grata por ter encontrado pessoas tão boas”, diz ela, “e sou abençoada por ter tido uma excelente transição para a Igreja!”



A dádiva do serviço

Julie S., 16 anos, do Texas, EUA, descobriu que precisava de um chamado. “Recentemente recebi o chamado de regente da ala, e isso me obriga a chegar pontualmente às reuniões da igreja! Essa sempre foi uma dificuldade para minha família, e esse chamado não só me traz muita alegria, porque amo música, mas também torna os domingos de minha família menos caóticos e mais bem programados.”

A dádiva do evangelho

Sam D., 19 anos, da Turquia, descobriu que o que faltava em sua vida era a Igreja. “Fui batizado aos 16 anos e foi então que minha vida começou de verdade. Tudo ficou mais claro. Minha existência passou a ter um propósito.”

SUGESTÕES

Precisa de um amigo?

Procure outras pessoas que precisam de amigos e se torne amigo delas. Aproxime-se dos outros jovens da ala ou da escola.

Precisa de uma responsabilidade? Entre em contato com seu bispo e peça um chamado. Você também pode procurar maneiras de servir na comunidade.

Precisa de nutrição espiritual? Frequente o seminário. Leia as escrituras. Ouça um discurso da conferência geral.

DE QUE TIPO DE DÁDIVAS VOCÊ PRECISA?

Esses jovens conseguiram encontrar aquilo de que precisavam para aumentarem seu testemunho, tornarem-se mais felizes e se aproximarem de Deus. Depois de ler as experiências deles, quais são as necessidades de seu espírito que você detectou? Faça uma lista para acompanhá-las melhor.



DAR E RECEBER

Agora que você identificou as necessidades de seu espírito, como pode supri-las?

Comece definindo metas para alcançar aquilo de que você precisa. Estabelecer metas é uma ótima maneira de realizar coisas novas, e o programa Crianças e Jovens pode ajudá-lo a começar.

Sua família pode ser outra ótima fonte de ajuda para atender às suas necessidades — tanto sua família imediata quanto a família da ala ou do ramo. Mesmo nos dias de Morôni, a principal razão para as reuniões da Igreja era “falar a respeito do bem-estar de suas almas” (Morôni 6:5).

E, claro, o Pai Celestial quer ajudá-lo a suprir suas necessidades espirituais e aumentar sua fé Nele. Se você orar a Ele, Ele poderá ajudá-lo a identificar aquilo de que você precisa e quais metas você pode traçar.

Neste Natal, não espere que outra pessoa adivinhe o que está na sua lista de desejos de necessidades espirituais — defina metas e ofereça as dádivas necessárias para si mesmo! Mas também não hesite em pedir ajuda para alcançar seus objetivos. E como esta é a época de doar, procure maneiras de ajudar outras pessoas a atenderem às suas necessidades espirituais.

Não se esqueça das Rhoetas e dos Sams que estão mundo afora. As pessoas à sua volta talvez nunca saibam o que lhes falta — do que precisam para se tornar felizes e encontrar seu propósito — a menos que você compartilhe a mensagem do evangelho com elas. Essa é a melhor dádiva que alguém poderia receber no Natal! ■

Alguns dos meus amigos não são uma boa influência. Ainda posso manter a amizade com eles?

“Estabeçam um padrão para o resto do mundo! Aceitem ser diferentes! O livreto Para o Vigor da Juventude deve ser o seu padrão. É o padrão que o Senhor espera que todos os Seus jovens defendam.”

Presidente Russell M. Nelson, “Juventude da promessa”, devocional mundial para os jovens, 3 de junho de 2018, p. 16, HopeofIsrael.ChurchofJesusChrist.org.



Compartilhar coisas boas

Se eles são meus amigos, é meu dever ajudá-los a melhorar e compartilhar o evangelho e todas as

bênçãos que tenho recebido por vivê-lo. Caso não demonstrem interesse nessas coisas boas, talvez eu comece a perdê-los aos poucos. Embora seja difícil, às vezes é a melhor coisa a fazer.

Matheus T., 16 anos, Minas Gerais, Brasil

Falar sem medo

Meus amigos sabem que sou membro da Igreja. Conversamos sobre o que é certo e o que é errado. Agora, quando está comigo, meu amigo se comporta de maneira exemplar, o que me deixa feliz. Com isso aprendi que devo falar sem medo.

Diego R., 16 anos, Cidade do México, México



Ser uma boa influência

Tenho amigos que não são boas influências, mas isso não significa que não falo com eles. Trato-os com respeito e gentileza. Não os julgo ou

crítico. Sei que os amigos podem influenciar nossa maneira de pensar e agir e até determinar a pessoa que nos tornaremos. Sempre que posso, compartilho o evangelho com eles e os convido para as atividades da Igreja.

Saireth V., 18 anos, Morelos, México

As respostas podem ser editadas por motivo de espaço ou clareza. As respostas publicadas visam a ser auxílios e pontos de vista, não pronunciamentos doutrinários oficiais da Igreja.



Colocar Deus em primeiro lugar

Não desanime se seus amigos não aceitarem seu bom exemplo. Existe uma linha tênue entre ser egoísta

e cauteloso. Você não deve ter que baixar seus padrões ou deixar de lado suas crenças por causa de outras pessoas; vivemos para agradar ao Pai Celestial, e a ninguém mais. Ore e examine as escrituras em busca de orientação, ouça os sussurros do Espírito Santo e, acima de tudo, não permita que coisas mundanas o desviem do caminho estreito e apertado.

Riley E., 15 anos, Manila, Filipinas

Permanecer em lugares santos

Aprendi com meus líderes da Igreja que precisamos permanecer em lugares santos mesmo se ficarmos sozinhos. Continue a viver os padrões estabelecidos em sua vida e em seu coração. Tente convidar seus amigos para uma aula ou para uma reunião sacramental. Você pode levar a luz do evangelho aonde for! E, acima de tudo, mostrar o amor do Salvador por eles individualmente.

Allanis O., 18 anos, Setúbal, Portugal

O que você acha?

Como posso ter a coragem de seguir os sussurros espirituais?

Envie sua resposta e, se desejar, uma fotografia de alta resolução até o dia 15 de janeiro de 2021 para liahona.ChurchofJesus-Christ.org (clique em "Enviar um artigo").



Não é de se estranhar que o irmão de Jared tenha pedido ao Senhor que fizesse pedras brilharem?

Em primeiro lugar, o irmão de Jared orou com fé, crendo que receberia “de acordo com [seus] desejos” (Éter 3:2). Isso significa que ele acreditava que “para Deus nada [seria] impossível” (Lucas 1:37). E o Senhor honrou seu pedido fiel.

Em segundo lugar, o irmão de Jared pode ter seguido um exemplo anterior: a arca de Noé. O Senhor disse ao irmão de Jared que seus barcos não podiam ter fogo nem janelas (ver Éter 2:23–24), mas a Bíblia indica que a arca de Noé tinha uma “janela” (Gênesis 6:16). No entanto, a “janela” mencionada na tradução pode não ter sido bem o que parece. Alguns rabinos e outros estudiosos afirmam que a “janela” era uma pedra preciosa que brilhava na arca. (ver Gênesis 6:16, nota de rodapé a). É provável que o irmão de Jared conhecesse a história da arca de Noé. (O registro Jaredita incluía um relato que abrangia da Criação até a Torre de Babel [ver Éter 1:3–4].) Portanto, o pedido do irmão de Jared talvez não tenha sido tão inusitado assim.

Ele é a LUZ

A milhares de quilômetros de casa, aprendi uma lição com pontos de luz que ficam a trilhões de quilômetros de distância.



Laura Fuchs

Pode parecer estranho, mas sempre fiquei empolgada com o Natal na missão, a centenas ou mesmo milhares de quilômetros de distância da agitação familiar habitual e das distrações comerciais. Já que Cristo era a tônica do Natal, que melhor maneira haveria de comemorar do que ajudar as pessoas a virem a Ele?

Certa noite, em dezembro, minha companheira e eu estávamos voltando para nosso apartamento depois de um dia de trabalho missionário em La Paz, um lugar mágico nos arredores da cidade de Laoag, nas Filipinas. Eu estava sentada no carrinho lateral de um triciclo, apertada ao lado da minha companheira que tinha um metro e oitenta de altura, e estava feliz da vida. Estávamos expostas ao vento, o que me trouxe uma vaga lembrança dos Natais

cheios de neve da minha cidade natal. Ainda assim, nada que se comparasse ao frio a que eu estava habituada em dezembro.

Ao atravessarmos uma área rural, meus olhos se voltaram para o céu. Lá em cima, longe das luzes e do barulho da cidade, havia milhares de estrelas visíveis. No entanto, conforme nos aproximávamos do centro da cidade, cada vez menos estrelas permaneciam visíveis, até todas desaparecerem, exceto as mais brilhantes.

Pensei na luz das estrelas e em Jesus Cristo. Pensei na estrela que anunciou Seu nascimento e no próprio Cristo, a “resplandecente estrela da manhã” (Apocalipse 22:16). Ele é a estrela mais resplandecente, o exemplo radiante para todos nós. Contudo, assim como aquelas estrelas que vi enquanto olhava para fora



do triciclo, até Ele pode ser obscurecido pela poluição luminosa. Quanto mais distrações e mais luz artificial, menos visível se torna a luz natural. Em certas províncias das Filipinas, algumas estrelas ainda podem ser vistas mesmo no meio da cidade, mas, em megacidades como Manila, não se avista uma única estrela à noite. As luzes dos anúncios e dos prédios comerciais e residenciais ofuscam o brilho das estrelas distantes.

O mesmo acontece quando nos cercamos de distrações e luzes artificiais. Torna-se mais difícil ver a luz de Cristo.

Isso é bem perceptível na época de Natal. É fácil lotarmos a agenda nesse período do ano e ficarmos tão agitados quanto Manila no horário de pico. Há presentes para comprar, festas para planejar, cartões para escrever e inúmeras apresentações

e eventos para prestigiar. Quando sentimos que não temos um momento livre para olhar para cima, podemos nem sequer perceber o quanto a luz de Cristo se obscureceu em nossa vida.

Ao iluminarmos a casa e nossa árvore de Natal, não podemos esquecer de deixar a luz de Cristo entrar em nosso coração. Podemos fazer uma pausa nas festividades por alguns instantes para lembrar o que estamos comemorando. O Natal tem a ver com Cristo. Ele é a Luz; e, se minimizarmos as distrações e olharmos para cima, podemos vê-Lo, sempre constante e sempre brilhando para o mundo inteiro ver. ■

A autora mora em Utah, EUA.

TRÊS LIÇÕES DA VIDA DE MORÔNÍ

David Dickson e Chakell Wardleigh Herbert

Revistas da Igreja

Do começo ao fim, o Livro de Mórmon é uma viagem sem escalas com contundentes verdades eternas, promessas, lições incríveis e exemplos inspiradores de fé em Jesus Cristo. E o melhor é que tudo é verdade!

Mas, quando estamos nos aproximando do fim e chegamos aos capítulos de Morôni, ele com certeza tem para nós algumas das verdades mais poderosas e lições que mudam nossa vida! Morôni termina o Livro de Mórmon com seu incrível testemunho e seu convite pessoal para virmos a Cristo e procurarmos conhecer a verdade por nós mesmos. Mas, entre essas declarações marcantes, aqui estão três lições adicionais sobre mudança de vida que podemos aprender com os capítulos finais desse livro fantástico.





1. Olhe além da linha de chegada

Sentimos grande satisfação ao final de um projeto difícil, mas gratificante: encaixar a última peça de um quebra-cabeça ou entregar um projeto de alto nível na escola.

Morôni achava que havia terminado suas contribuições para o Livro de Mórmon depois de registrar a queda da nação Jaredita conforme encontramos no livro de Éter. Ele começa com: “Ora, eu, Morôni, após haver terminado o resumo do relato do povo de Jaredite, pensei em não mais escrever; entretanto ainda não pereci” (Morôni 1:1).

O fato de ele ainda estar vivo deve ter sido uma surpresa maior do que você imagina. Afinal, ele estava vagando sozinho, cercado de inimigos por todos os lados.

Ele tinha tempo de sobra nas mãos. E, em apenas dez capítulos, Morôni fez o máximo que podia. Algumas das verdades que ele inseriu são o método de ordenar mestres e sacerdotes; instruções para o sacramento (inclusive as orações); ensinamentos sobre como conduzir

reuniões da Igreja; um discurso incisivo de seu pai sobre fé, esperança e caridade; e a promessa sagrada encontrada em Morôni 10:3–5 que ensina a cada um de nós como receber revelação pessoal sobre a veracidade do Livro de Mórmon. Impressionante!

Nesses dez capítulos que ele nem planejara escrever, Morôni incluiu verdades essenciais para os futuros leitores do Livro de Mórmon.

Todos podemos aprender com seu exemplo. Na próxima vez que você tiver um pouco mais de tempo do que o esperado, ou quando sentir que já trabalhou bastante e fez sua parte, será que não vale a pena orar e ponderar para descobrir se ainda há algo mais com que você possa contribuir?

Afinal, o mundo inteiro foi abençoado porque Morôni fez isso.



2 Lembre-se da caixa de pedra

Se você decidisse plantar sua árvore frutífera favorita em seu quintal, necessitaria de uma boa dose de paciência. Mesmo se fosse a época certa do ano e você tivesse condições ideais de cultivo, é bem provável que precisasse esperar alguns anos para colher os primeiros frutos de seus esforços.

Mas a longo prazo é possível, certo? Afinal, quem espera sempre alcança. E mesmo que você esteja plantando algum outro tipo de árvore que só atinja a maturidade total muitas décadas depois (como a oliveira), você pode pelo menos ter a satisfação de saber que seus filhos e netos serão beneficiados.

Entretanto, a situação de nenhum de vocês nem chega perto da de Morôni. O trabalho da vida de seu pai, que se tornou o de Morôni ao ficar órfão, não renderia

frutos tão cedo. Nem dali a dez anos. Nem sequer mil anos depois. Mórmon escreveu: “Ora, estas coisas são escritas para os remanescentes da casa de Jacó; (...) e elas devem ser escondidas para o Senhor, a fim de que sejam reveladas *no seu próprio e devido tempo*” (Mórmon 5:12; grifo do autor).

Morôni não sabia exatamente quando esse trabalho ressurgiria, mas devia ter noção de que o caminho seria longo. Ele teve uma visão de nossos dias e profetizou sobre certas condições que existiriam (ver Mórmon 8:35).

Disto temos certeza: Morôni não estava agindo para o bem de sua família ou seus amigos, ou mesmo conhecidos. Em algumas das palavras mais pungentes já escritas, Morôni disse: “Estou só. Meu pai foi morto em combate, bem como todos

os meus parentes; e não tenho amigos nem tenho para onde ir; e até quando o Senhor permitirá que eu viva, não sei” (Mórmon 8:5).

Ele perdeu *toda* a sua família. *Todos* os seus amigos. *Toda* a sua civilização! E, quando terminou seu registro, construiu uma caixa de pedra para selar o registro sagrado que só veria a luz do dia muitos séculos depois.

Viver em retidão cria mudanças positivas no mundo. Às vezes, essas ondas levam gerações para atingir o efeito máximo. Mas Morôni nos ensina que sempre podemos confiar no tempo de Deus. Basta fazermos nossa parte.

3. Mantenha uma perspectiva eterna

Sejamos realistas: há provações, a vida é injusta e, às vezes, extremamente sofrida. A vida se torna ainda mais difícil quando, depois de respirarmos aliviados ao superarmos uma provação, somos atingidos em cheio por outro turbilhão de desafios.

Se estamos às voltas com ansiedade ou depressão, a perda de um ente querido ou algum outro desafio, às vezes é desanimador manter a fé e a esperança. Nesses momentos difíceis, é fácil pensar: “Pior que isto, impossível”.

Mas para Morôni não foi bem assim. No final de sua vida, ele parece ter chegado ao fundo do poço. Em tempos difíceis, quando parece não haver razão para seguir em frente ou manter a esperança, podemos nos espelhar no exemplo da fé inabalável dele diante de tanta devastação.

Alguns chamariam a vida de Morôni de trágica. Mesmo tendo sido fiel, ele perdeu *todos* os que amava. Ele foi o último sobrevivente de toda a sua civilização. Preciso terminar o registro de seu pai porque Mórmon foi morto antes de ter a chance de concluí-lo. E Morôni estava sendo perseguido pelos lamanitas e fugindo para salvar a própria vida quando escreveu seu livro de escrituras.

Consegue ter ideia do pavor e desespero que essa situação deve ter causado? Se outra pessoa vivesse as provações de Morôni, poderia ficar tentada a abandonar sua fé, negar a Cristo e culpar o Pai Celestial por suas terríveis circunstâncias. Mas Morôni não agiu assim.

Na verdade, Morôni continuou firme até o fim (ver Morôni 1:3). Manteve uma perspectiva eterna para ajudá-lo a enfrentar suas dificuldades. Ele sabia o que era verdade e sabia que, se tivesse fé no Salvador e confiasse no Pai Celestial, pouco importava o que lhe viesse a acontecer, pois todas as bênçãos que lhe foram prometidas seriam cumpridas um dia e ele seria salvo pelo poder de Jesus Cristo e pelas bênçãos de Sua Expição (ver Morôni 10).

Um testemunho e *tanto*.

Quando parece que chegamos ao limite, podemos nos consolar ao manter uma perspectiva eterna e cultivar uma fé semelhante à de Morôni. Se assim fizermos, temos a promessa de que “[podemos] fazer todas as coisas que (...) são convenientes [a Cristo]” (Morôni 10:23).

Podemos saber que o Pai Celestial está conosco. Podemos ter confiança de que Seu plano de felicidade nos proporcionará uma maneira de superar todas as tragédias que enfrentaremos na mortalidade. E podemos nos cercar da luz, da alegria e das bênçãos do evangelho restaurado de Jesus Cristo.

Com uma perspectiva eterna, *sempre* há motivos para termos esperança. E podemos confiar que um dia todos poderemos dizer: “Melhor que isto, impossível”. ■



Perfeitos em Cristo

Élder Gerrit W. Gong

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Recebemos luz espiritual e vida quando a observância religiosa regular nos aproxima do Pai Celestial e de nosso Salvador, Jesus Cristo. Por meio da obediência diária, encontramos respostas, fé e força para encarar os desafios e as oportunidades diárias com a paciência, a perspectiva e a alegria do evangelho.

À medida que buscamos uma nova e mais sagrada maneira de amar a Deus e de ajudar a nós e ao próximo a nos preparar para encontrá-Lo, lembramos que a perfeição está em Cristo, não em nós mesmos ou no perfeccionismo do mundo.

Os convites de Deus estão repletos de amor e possibilidades porque Jesus Cristo é “o caminho, e a verdade, e a vida” (João 14:6). Àqueles que se sentem sobrecarregados, Ele faz o convite: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei” (Mateus 11:28). “Vinde a Cristo, sede aperfeiçoados nele (...) e [se] amardes a Deus com todo o vosso poder, mente e força, então sua graça vos será suficiente; e por sua graça podeis ser perfeitos em Cristo” (Morôni 10:32).

Nessa certeza de que “por sua graça podeis ser perfeitos em Cristo” se encontra também o consolo, a paz e a promessa de que podemos seguir adiante com fé e confiança no Senhor mesmo quando as coisas não estão como esperamos, desejamos ou, talvez, merecemos — embora não por nossa culpa —, mesmo depois de termos dado o melhor de nós.

Em várias épocas e de várias maneiras, nós nos sentimos inadequados, inseguros e, talvez, indignos. No entanto, em nossos esforços fiéis de amarmos a Deus e ministrarmos ao próximo, podemos sentir o amor de Deus e a inspiração necessária para nossa vida e a daqueles a quem ministramos.

Com compaixão, nosso Salvador nos incentiva e promete que podemos “prosseguir com firmeza em Cristo, tendo um perfeito esplendor de esperança e amor a Deus e a todos os homens” (2 Néfi 31:20). A doutrina de Cristo, a Expição de nosso Salvador e nosso empenho infatigável para seguir Seu caminho do convênio podem nos ajudar a conhecer Suas verdades e nos libertar (ver João 8:32).

Testifico que Seu caminho do convênio leva à maior dádiva prometida por nosso Pai Celestial amoroso: “Tereis vida eterna” (2 Néfi 31:20). ■

Extraído de um discurso proferido na Conferência Geral de Outubro de 2018.

Mórmon e Morôni



Mórmon **resumiu e compilou** a maior parte do Livro de Mórmon (ver Palavras de Mórmon 1:3–5).



Tornou-se **comandante dos exércitos nefitas** quando tinha apenas 15 anos de idade (ver Mórmon 2:1).

Pai de Morôni (ver Mórmon 8:13) e **discípulo de Cristo** (ver 3 Néfi 5:13).



Morôni lutou no **exército nefita** com Mórmon (ver Mórmon 6:11–12).



Terminou de compilar as placas e **as enterrou no Monte Cumora** (ver Mórmon 8:3–5, 14).



Visitou Joseph Smith como ser ressurreto (ver Joseph Smith—História 1:33).



Três novas revistas da Igreja para o próximo ano! Vá à página 6 para saber mais sobre

as mudanças importantes e empolgantes.



JOVENS ADULTOS

TORNAR AS MÍDIAS SOCIAIS ALGO POSITIVO

42

JOVENS

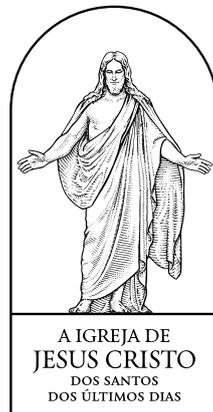
LIÇÕES DE VIDA APRENDIDAS COM MORÔNÍ

60

PAIS

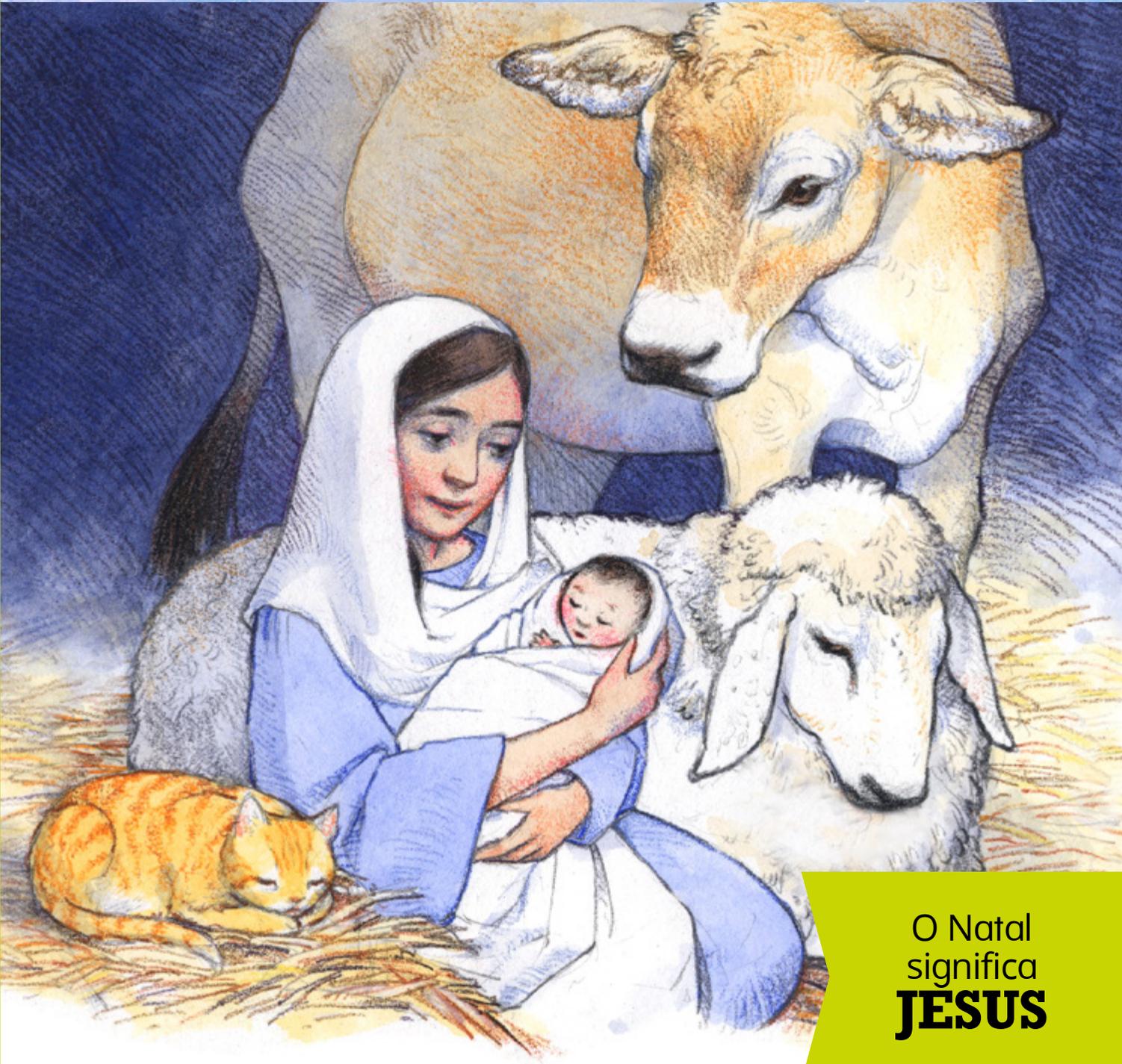
SETE SUGESTÕES DE ATIVIDADES SIMPLES PARA FAZER NO NATAL

A15



PORTUGUESE

Meu Amigo



O Natal
significa
JESUS



**Presidente
Henry B. Eyring**

Segundo conse-
lheiro na Primeira
Presidência

Presentes de amor para Jesus

O Pai Celestial nos deu Seu Filho, Jesus Cristo. E Jesus deu Sua vida por nós para podermos viver com Ele novamente. Esse é o maior de todos os dons. Jesus nos ofereceu esse dom gratuitamente.

Talvez você queira dar um presente a Jesus. Que presentes poderia Lhe oferecer?



E ainda há algo mais que você pode Lhe dar. Ao seu redor, há pessoas que Ele ama que você pode ajudar.

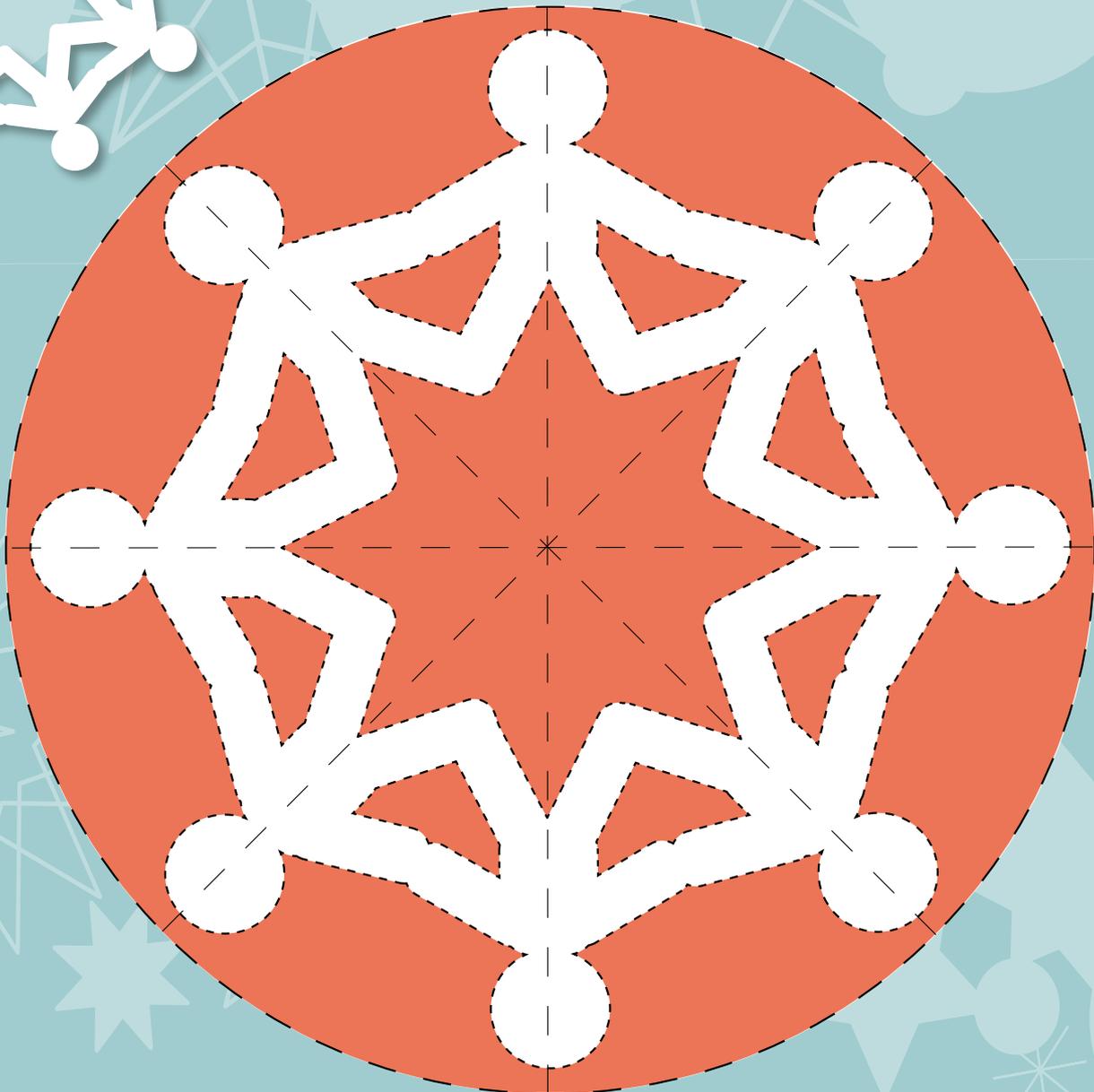
Oro para que sejamos generosos, assim como Jesus. ●

Adaptado de "Gifts of Love", devocional da Universidade Brigham Young, dezembro de 1980.

Floco de neve de serviço ao próximo

Podemos dar um presente a Jesus por meio do serviço ao próximo.
Faça um floco de neve de serviço ao próximo para lembrá-lo de quem você pode servir.

1. Recorte o círculo.
2. Dobre o círculo ao meio por uma das linhas pontilhadas. Depois dobre-o novamente ao meio e repita esse processo algumas vezes.
3. Corte na linha pontilhada que contorna a pessoa. Não corte a parte lateral das mãos e dos pés.
4. Desdobre o papel e escreva em cima de cada pessoa o nome de alguém a quem você possa servir.



A árvore perfeita

Sydney Squires

Revistas da Igreja
(Inspirado em uma história verídica)

*“Tão humilde ao nascer, Cristo vem com tal poder!”
(Hinos, n° 115.)*

“Mãe, olhe esta daqui!”, Josué apontou para a árvore de Natal. Era alta e fina, com galhos verdes e perfeitos.

Sua mãe parou e olhou o preço na etiqueta. Ela fez que não com a cabeça. “Não, acho que esta não.”

Josué deu um suspiro e continuou a andar. O mercado estava cheio de bancas de comidas e árvores de Natal. Estava lotado de famílias comprando árvores e ingredientes para fazer pratos deliciosos, como a *bûche de Noël* (torta tronco de Natal). A mãe tinha levado Josué com ela para comprar comida, mas ele não conseguia parar de olhar as árvores de Natal. Algumas árvores eram altas e finas. Outras, baixas e arredondadas. Josué até viu uma que tinha exatamente a sua altura!

A mãe comentou que eles estavam com pouco dinheiro naquele ano. Talvez não pudessem comprar uma árvore. Isso deixou Josué meio triste. Toda vez que ia ao mercado com a mãe, ficava procurando

a árvore de Natal perfeita. Ainda que remota, havia a chance de encontrarem uma árvore para levar para casa.

Josué segurou na mão da mãe ao caminharem para a fileira seguinte de árvores. Ele ficou admirado. Lá estava — a árvore perfeita!

Ele se adiantou e colocou a mão na árvore. Não era das mais verdes e faltavam alguns tufos de galhos. Nem era tão alta. Na verdade, estava muito curvada, como quando um vovozinho se apoia na bengala.

“Mamãe, ela é perfeita!”, maravilhou-se Josué. “Podemos levá-la para casa? Por favor?”

A mãe olhou o preço. “Bem, até que não está tão caro. E acho que vamos conseguir levar no carro.”

Josué mal podia esperar! Ficou mexendo nas mangas do casaco enquanto esperava a mãe pagar a árvore. Então, um homem gentil os ajudou a colocar a árvore no carro. Quando finalmente chegaram em casa, seu meio-irmão, Mateus, e o pai ajudaram a tirar a árvore do carro. Eles carregaram a árvore para dentro e a colocaram no canto da sala.

“Primeiro, precisamos colocar a iluminação”, sugeriu Mateus.

Foi difícil pendurar as luzes, já que a árvore estava muito curvada. Mateus as colocou na parte de cima. E Josué continuou na parte de baixo. Depois, penduraram os enfeites. Por fim, o pai ajudou Josué a colocar a estrela no topo da árvore.

O pai ligou as luzes e abraçou a mãe. Josué sorriu para a árvore. As luzes dela deixavam todo o ambiente agradável e aconchegante. Ele se sentou debaixo da árvore e olhou para cima para ver os enfeites coloridos e brilhantes. A árvore não parecia mais estar tão curvada e triste. Estava linda e perfeita.

“É uma árvore perfeita como Jesus”, comparou Josué. “Como assim?”, perguntou a mãe.

“Nossa árvore é exatamente igual a Jesus”, afirmou Josué. “Jesus nasceu em uma manjedoura pobre e suja. Nossa árvore estava pobre e triste no mercado. Mas agora está linda e imponente, assim como Jesus. Se tornou um lindo rei.”

“Nossa árvore de Jesus perfeita”, concluiu o pai. “Adorei.”

Josué sorriu. Esse seria um Natal muito especial. ●

Esta história aconteceu na França. Vá para a página A6 para saber mais sobre esse país.



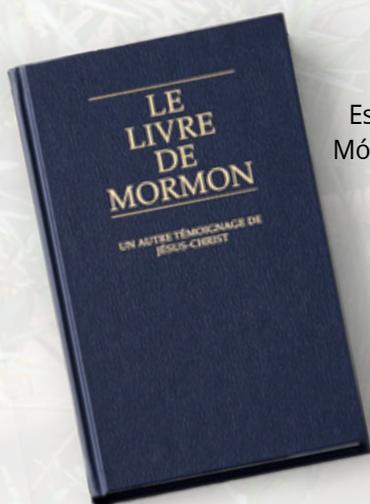
Saudações da França!

Salut!
Somos Margo e Paolo!

Estamos viajando pelo mundo para aprender sobre os filhos de Deus. Venha conosco visitar a França!



Há quase 40 mil membros da Igreja na França!
O templo em Paris, França, foi concluído em maio de 2017.



Este é um Livro de Mórmon em francês.

A França é famosa por seus pães e queijos. Muitas pessoas compram baguetes frescas nas *boulangeries* (padarias) todos os dias.

No sul da França, as pessoas se preparam para o Natal fazendo uma "crèche" (presépio).

O cenário fica repleto de figuras esperando o nascimento de Jesus Cristo. Na véspera de Natal, colocam a estátua do menino Jesus na crèche!



Conheça alguns de nossos amigos da França!



Amo tudo na Primária — as músicas, os professores, as atividades e as coisas que aprendo sobre Jesus Cristo. Gosto principalmente de quando desejamos feliz aniversário uns aos outros. Todas as semanas, fico ansioso para ir à Primária.

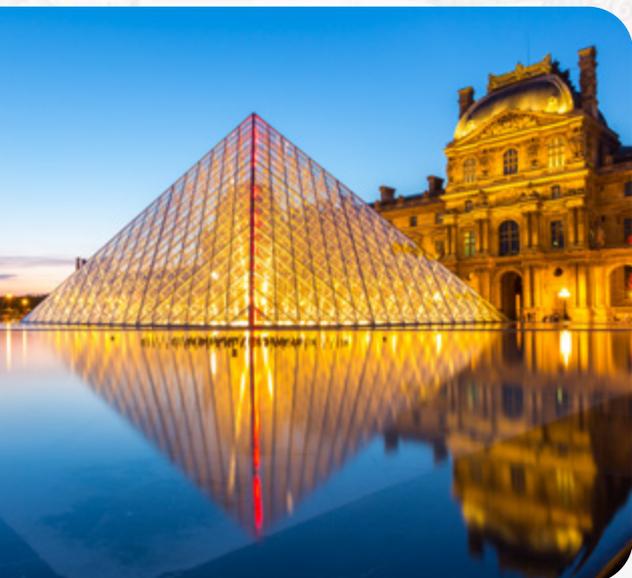
**Julien B., 10 anos,
Haute-Garonne, França**



Minha história favorita do Livro de Mórmon é a respeito da disposição de Néfi em amar e perdoar seus irmãos. Sou grata pelo exemplo de Néfi. Essa parte das escrituras me ajuda muito a pedir perdão a meus irmãos mais facilmente quando brigamos e também a perdoar.

**Evelyne N., 6 anos,
Île-de-France, França**

O Louvre, em Paris, é o maior museu de arte do mundo! Tem mais de 380 mil obras de arte.



**Obrigado por
conhecer um pouco
da França conosco!**



As crianças francesas adoram uma brincadeira chamada "escargot". Pulam em uma espiral até chegarem ao fim!

**Você é da França? Escreva para nós!
Gostaríamos muito de receber notícias suas!**



Um Natal surpreendente

Jane McBride

(Inspirado em uma história verdadeira)

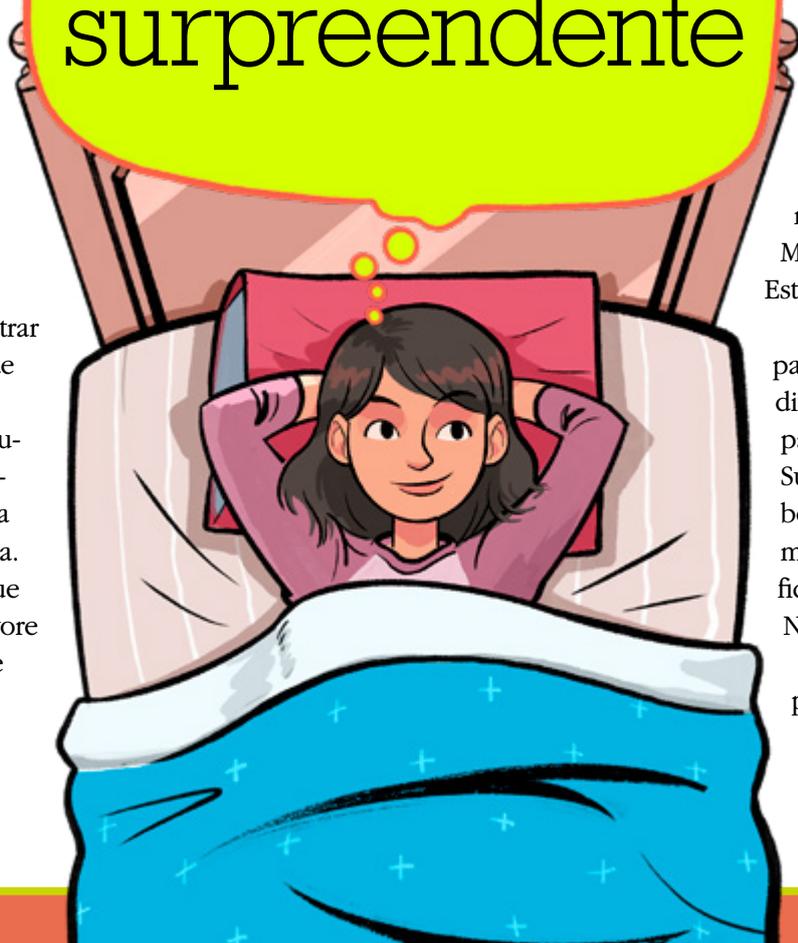
“Um Feliz Natal em família! (...) Encham o coração de amor este ano” (Children’s Songbook, p. 51).

Ana ficou de coração partido ao entrar na sala e ver a árvore de Natal. O aquecedor de água da casa havia estourado e o piso estava alagado. Papai ainda estava tentando limpar a sujeira. Os poucos presentes que estavam debaixo da árvore ficaram completamente encharcados.

Ana e seus irmãos mais novos pegaram algumas toalhas e tentaram secar os embrulhos. Mas não deu muito certo. Estavam ensopados.

A família de Ana estava passando por um momento difícil. Naquela época, seu pai estava desempregado. Sua mãe ia ganhar um bebê em breve e passava muito mal. E agora, eles ficariam sem presentes de Natal.

Naquela noite, ao se preparar para dormir,



Ana ouviu a mãe e o pai conversando na cozinha.

“O que vamos fazer?”, perguntou a mãe. Parecia que ela estava chorando. “Não temos dinheiro suficiente para a prestação da casa e agora nem sequer os presentes para as crianças.” Ana sentiu um embrulho no estômago.

“Vamos dar um jeito”, afirmou o pai.

Ana entrou na cozinha. Sua mãe se aproximou e lhe deu um grande abraço. Quando abraçou a barriga da mãe, Ana sentiu o bebê se mexer. Ela sorriu. “Em breve vamos ter mais um bebê. A senhora sempre diz que um bebê é um milagre.”

A mãe também sorriu. “É isso mesmo. Temos muito a agradecer.”

“Podemos contar uns com os outros”, disse o papai. Ele deu um beijo na cabeça de Ana. “Vai dar tudo certo.”

Quando estava a caminho de seu quarto, Ana ouviu os irmãos chorando. Ela se sentou na cama de Davi.

“Todos nós estamos muito tristes”, Davi desabafou baixinho.

“E nem vamos mais ganhar presentes”, lamentou Roberto, fungando.

“Vai dar tudo certo”, repetiu Ana. “Você vai ver.”

Antes de se deitar, Ana se ajoelhou e perguntou ao Pai Celestial o que ela poderia fazer pela família. Ela não tinha dinheiro para comprar presentes, mas ainda sentia por dentro algo que a consolava e a incentivava.

Na manhã seguinte, ela ficou um pouco mais na cama para refletir por alguns minutos antes de se arrumar para a escola. Então, teve uma ideia! Naquela tarde, Ana voltou às pressas para casa, fez as tarefas domésticas e a lição de casa. Depois, encontrou papel, barbantes, canetinhas e adesivos que havia ganhado de aniversário. Pegou tudo isso, levou para seu quarto e fechou a porta.

Ana quase riu alto quando pensou no quanto sua família ficaria surpresa. Primeiro, ela dobrou o papel e o amarrou com barbante para fazer quatro livrinhos. Escolheu um adesivo de estrela para colocar no livrinho da mamãe e um de planeta para o do papai. No livrinho



de Davi, colocou um adesivo de cachorro e no de Roberto, um de foguete.

Depois, Ana começou a desenhar. Para a mãe, ela desenhou a si mesma varrendo o chão. Fez mais um desenho dela preparando o jantar com o pai, outro jogando futebol com Davi e mais um lendo um livro para Roberto. Demorou vários dias para desenhar e preencher cada livrinho.

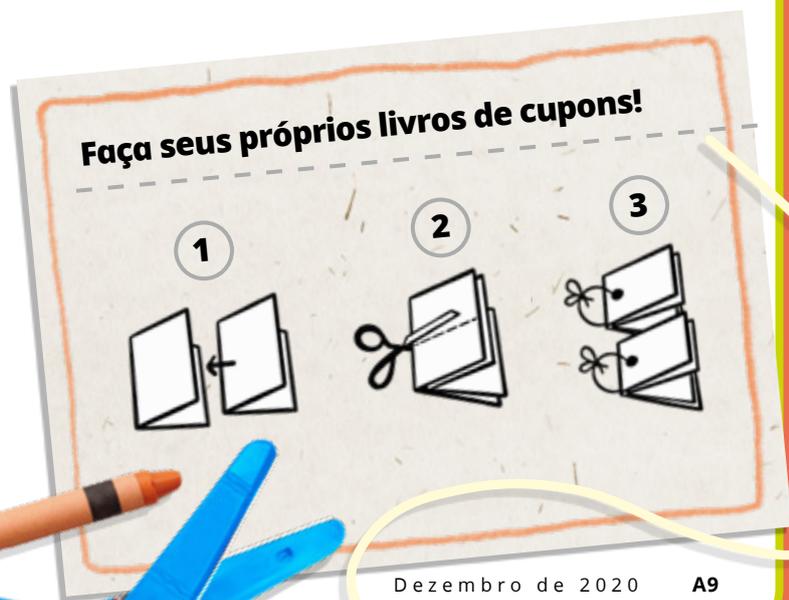
Até que enfim chegou a noite de Natal! Ana colocou os livrinhos com bastante cuidado debaixo da árvore.

Na manhã seguinte, ela deu um livrinho para cada pessoa da família. “Gostei desses desenhos”, elogiou Davi. “Adoro jogar futebol.”

“Não são só desenhos”, anunciou Ana com brilho no olhar. “São cupons! Todos os desenhos representam coisas que farei por vocês.”

“Este é o melhor presente que poderia nos dar”, disse a mãe ao folhear o livrinho dela. Ana estava muito grata pela ajuda do Pai Celestial com a ideia de fazer os cupons de Natal. O bebê estava quase nascendo e, com o auxílio do Pai Celestial, tudo realmente daria certo. ●

A autora mora no Colorado, EUA.



Uma dádiva de amizade

Lucy Stevenson

Revistas da Igreja

(Inspirado em uma história verdadeira)

Esta história aconteceu na Inglaterra logo após a Segunda Guerra Mundial.

Hermann Mössner estava nervoso quando entrou na capela. Ele e seus amigos do acampamento ainda estavam de uniforme, bordado com as letras “P.O.W”. Todos sabiam que essa sigla significava “prisioneiro de guerra”. O que os membros do ramo iam pensar? Será que o veriam como inimigo?

A capela ficava perto de Leeds, Inglaterra. Mas Hermann não era inglês. Era da Alemanha. Depois de ter sido forçado a lutar na Segunda Guerra Mundial, Hermann foi capturado por soldados britânicos e enviado a um campo de prisioneiros de guerra na Inglaterra. Era a primeira vez que retornava à igreja depois de um longo período.

Hermann respirou fundo ao se sentar em um dos bancos. Viu o presidente do ramo, George Camm, sentado à frente. O presidente Camm era amigo de Hermann. Ao vê-lo sorrir, Hermann se sentiu melhor.

Vários meses antes, o presidente Camm foi visitar Hermann no campo de prisioneiros depois de ficar sabendo que ele era o único membro da Igreja lá. A princípio, Hermann ficou um pouco preocupado. Será que o presidente Camm ia odiá-lo? Afinal, seus países haviam lutado um contra o outro na guerra.

Mas, quando Hermann e o presidente Camm se conheceram, eles sorriram e apertaram as mãos. Oraram juntos, cantaram músicas e conversaram sobre o evangelho. Até tomaram o sacramento juntos.

“Amo você, meu irmão”, disse Hermann no momento em que o presidente Camm teve que ir embora. Ele viu lágrimas nos olhos do presidente Camm quando acenou em despedida.





Depois disso, o presidente Camm passou a visitar Hermann todos os sábados. No restante da semana, Hermann se empenhava ao máximo para viver o evangelho. Prestava testemunho aos outros prisioneiros enquanto trabalhavam nos campos. Respondia às perguntas deles enquanto entalhavam madeira após um longo dia de trabalho. Às vezes, orava com eles.

“Ei, Hermann”, um prisioneiro o chamou certa noite. “Será que eu poderia me reunir com você e o senhor Camm no sábado?”

Hermann tirou os olhos do bloco de madeira que estava esculpindo. Depois sorriu e respondeu: “É claro!”

“Posso também?”, perguntou outro prisioneiro.

Hermann e o presidente Camm estavam muito animados para ensinar mais prisioneiros. Logo depois alguns deles até quiseram ser batizados!

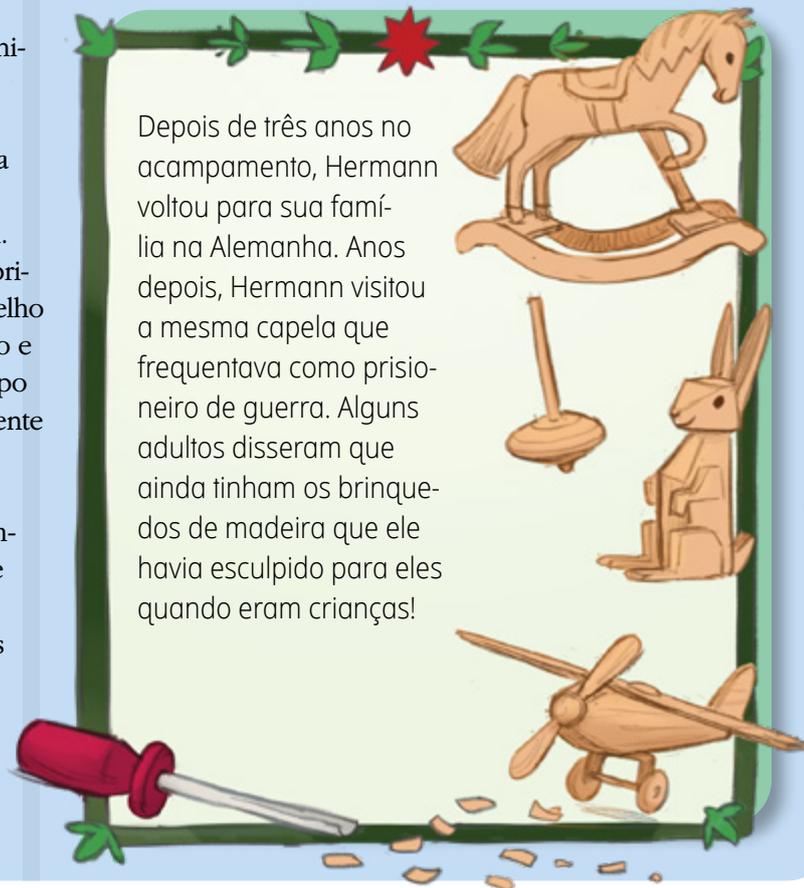
E agora, enquanto observava as famílias na capela esperando a reunião começar, sentia paz. No início, alguns membros ficaram apreensivos com Hermann. Mas logo todos passaram a confiar nele. Os outros prisioneiros que queriam aprender mais sobre o evangelho conseguiram permissão para deixar o acampamento e ir à igreja com Hermann aos domingos. Algum tempo depois, Hermann até foi chamado para ser o presidente da Escola Dominical do ramo.

O tempo passou e o Natal estava chegando. Hermann queria fazer algo para agradecer aos membros que tinham sido tão gentis com ele. Então teve uma ideia! Estava quase na época da confraternização de Natal do ramo. Hermann reuniu mais blocos de madeira e começou a esculpir. Um por um, ele

transformou os blocos em carrinhos, elefantes, aviões, trens e cavalos.

Por fim, chegou o dia da confraternização. Todos comeram e entoaram canções de Natal juntos. Hermann e seus amigos do acampamento cantaram músicas natalinas em alemão.

Depois, Hermann pegou uma grande sacola com 40 brinquedos de madeira dentro! Hermann deu um brinquedo para cada criança da Primária. Foi um Natal do qual nunca se esqueceriam. ●



Depois de três anos no acampamento, Hermann voltou para sua família na Alemanha. Anos depois, Hermann visitou a mesma capela que frequentava como prisioneiro de guerra. Alguns adultos disseram que ainda tinham os brinquedos de madeira que ele havia esculpido para eles quando eram crianças!



Mostra de artes do Livro de Mórmon!

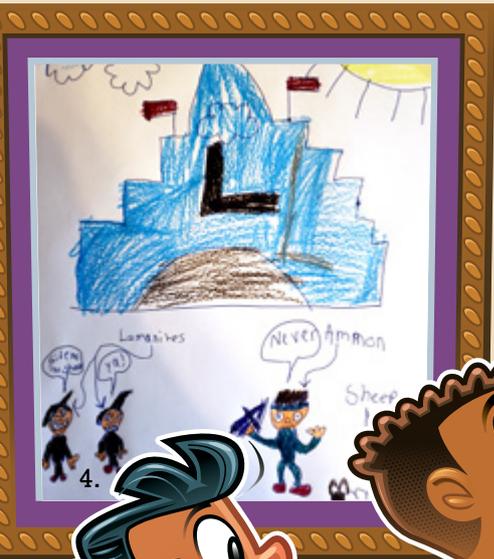


ILUSTRAÇÃO DE CRIANÇAS E MOLDOURAS: GARY LACOSTE

Obrigado por compartilhar sua obra de arte sobre o Livro de Mórmon durante o ano!



8.



9.



10.



11.



12.



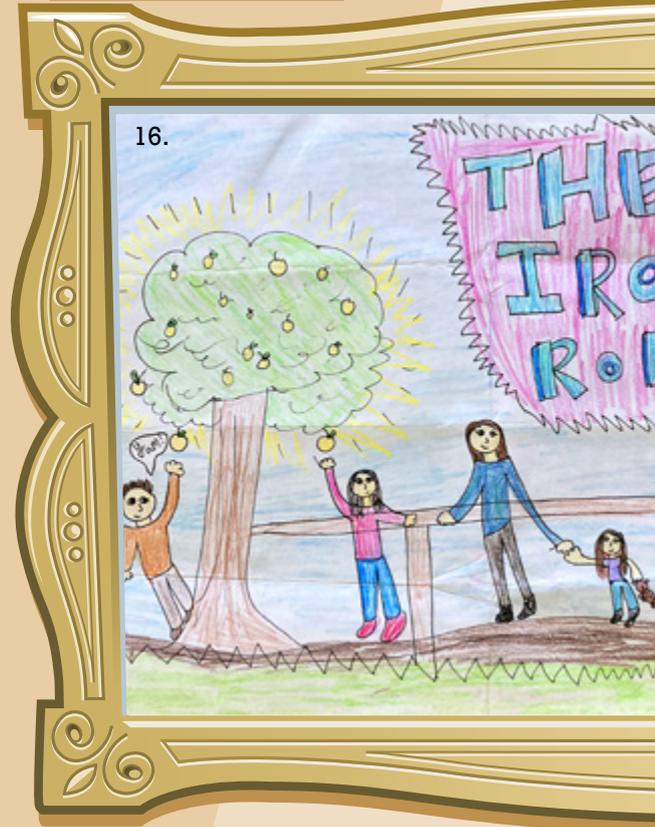
13.



14.



15.



16.

1. Felipe L., 8 anos, São Paulo, Brasil
2. Chloe D., 8 anos, Queensland, Austrália
3. Fernanda A., 10 anos, Chihuahua, México
4. Slade A., 9 anos, Idaho, EUA
5. Lizzie P., 8 anos, Pensilvânia, EUA
6. Charlotte B., 7 anos, Tennessee, EUA
7. Emma S., 8 anos, Anzoátegui, Venezuela
8. Jacob A., 10 anos, Alberta, Canadá
9. Lauren S., 9 anos, Washington, EUA
10. Anahí F., 8 anos, Canelones, Uruguai
11. Martin S., 5 anos, Jujuy, Argentina
12. Will B., 8 anos, Utah, EUA
13. Johannes H., 10 anos, Flórida, EUA
14. Andie S., 7 anos, Nevada, EUA
15. Inês S., 9 anos, Viseu, Portugal
16. Kayla S., 9 anos, Califórnia, EUA





**Élder W. Mark
Bassett**

Dos setenta

Orar por Max



Quando eu tinha 6 anos de idade, um casal de idosos da nossa ala queria encontrar um bom lar para o cachorro deles, Max. Eles sabiam que nossa família ia gostar muito dele. Então o adotamos!

Algumas semanas depois, uns amigos vieram nos visitar por alguns dias. Nossa casa estava cheia de crianças travessas correndo por toda parte.

Mas Max estava acostumado com um lar calmo e agradável. O fato de estar em uma casa cheia de crianças barulhentas o deixou muito nervoso. Um dia, quando estávamos brincando e rindo, de repente percebemos que ele havia sumido!

Procuramos Max em todos os lugares. Eu estava quase chorando quando minha mãe pegou o carro para procurarmos pelas redondezas. Até verificamos com

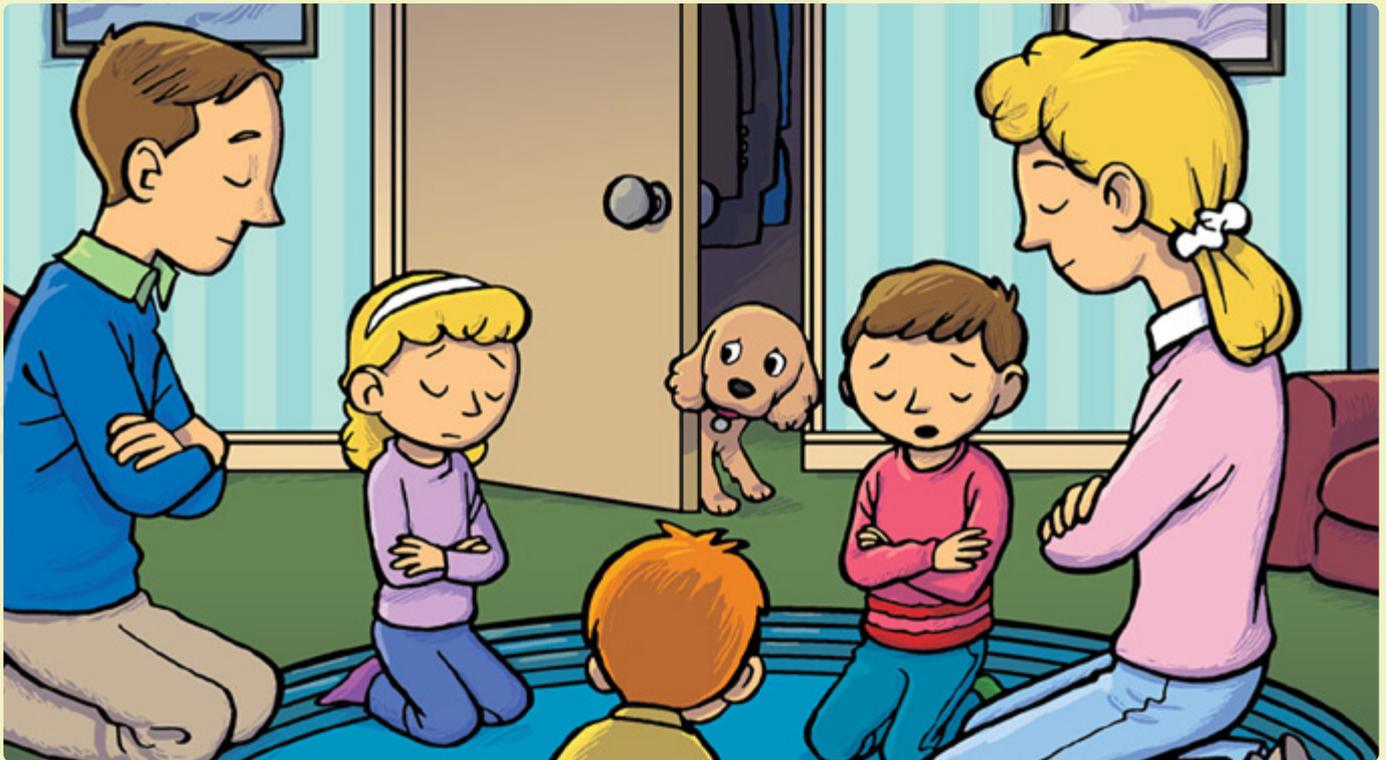
os primeiros donos de Max. Mas ele não estava em nenhum lugar.

Quando voltamos para casa, alguém sugeriu: “Vamos orar por Max!” Nós nos ajoelhamos em círculo e fizemos uma oração simples. Pedimos ao Pai Celestial que nos desse ideias de onde procurar Max.

Assim que dissemos “amém”, ouvimos um latido que vinha do armário! Era Max!

O Pai Celestial conhece cada um de nós e nos ama. As respostas às nossas orações talvez não venham sempre de imediato. E o Pai Celestial nem sempre vai respondê-las exatamente da forma que queremos. Mas é assim que desenvolvemos fé e paciência.

Se tiver algum problema e quiser somente conversar, o Pai Celestial sempre vai ouvir você! ●





Seja a luz do mundo

Jesus trouxe luz e amor ao mundo inteiro. Aqui estão algumas atividades para ajudá-lo a sentir e compartilhar Sua luz. Pinte as estrelas depois de fazer cada atividade.

1

Leia Lucas 1:26-31 e cante "Canção de ninar de Maria" (*Músicas para Crianças*, pp. 28-29).

2

Faça um cartão de Natal para alguém e cante "Jesus num presépio" (*Hinos*, nº 127).

3

Leia Lucas 2:4-7 e cante "Quando José foi a Belém" (*Músicas para Crianças*, pp. 22-23).

4

Pratique uma boa ação para alguém e cante "Ele mandou Seu filho" (*Músicas para Crianças*, pp. 20-21).

5

Leia Lucas 2:8-18 e cante "Eis dos anjos a harmonia" (*Hinos*, nº 132).

6

Leia Mateus 2:1-11 e cante "No dia de Natal" (*Hinos*, nº 131).

7

Fale sobre como você se sente a respeito do nascimento de Jesus Cristo e cante "Noite feliz" (*Hinos*, nº 126).



Um presépio com os vizinhos

Lorraine Starks

(Inspirado em uma história verdadeira)

“Pois um menino nos nasceu” (2 Néfi 19:6).

Rose dava pulinhos ao espiar pela janela. Seus amigos chegariam a qualquer momento!

Todo ano na época do Natal, Rose e sua família encenavam o nascimento de Jesus, em uma espécie de presépio vivo. Sempre convidavam outras pessoas para participarem com eles. Desta vez, haviam convidado os vizinhos e os missionários! Rose estava animada porque os vizinhos tinham um bebê para ser o menino Jesus.

Já estava quase tudo pronto. A mãe de Rose estava tirando as guloseimas do forno. Seus irmãos tinham apanhado todos os brinquedos. Helena estava pegando os figurinos e Rose até tinha colado uma grande estrela amarela para decorar a parede.

“Rose”, sua mãe chamou da cozinha. “Pode ajudar Helena a aprontar os figurinos?”



“Está bem, mamãe!” Rose começou a ajudar a irmã, que estava carregando um monte de cobertores.

“Trouxe cobertores, toalhas e roupas lá do armário”, disse Helena. “Podemos até usar esta cesta como uma manjedoura de mentirinha.” Ela entregou a Rose uma grande cesta. Rose colocou um cobertor macio dentro dela para o bebê.

“Perfeito”, Rose falou.

O irmãozinho de Rose, João, colocou um cobertor cinza em cima da cabeça e fez uma cara engraçada.

“Posso ser o burro?”

Rose riu. “Não, seu engraçadinho! Você queria ser um dos magos, lembra?”

“Ah, é mesmo!”, concordou João. Ele pegou a coroa de brinquedo e colocou na cabeça.

Então, alguém bateu à porta.

“Eles estão aqui!”, informou Rose. “Eu atendo.”

A casa logo ficou repleta de gente feliz. Rose ajudou todos a vestirem os figurinos. As missionárias eram os pastores e os irmãos e a irmã de Rose, os magos. O bebê fofinho era o menino Jesus, e seus pais, Maria e José.

Rose colocou um chapéu branco e macio na cabeça. Ela era uma ovelha.

Finalmente, todos estavam vestidos e prontos para começar. O élder e a suster Yancey, um casal missionário da ala, abriram o Novo Testamento na história do nascimento de Jesus e leram os versículos em voz alta. Todos encenaram sua parte.

No fim da história, todos cantaram “Noite feliz”. Rose sentiu um calorzinho no peito e ficou muito feliz. Ela sabia que estava sentindo o Espírito Santo. Parecia que Jesus estava bem próximo dela.

Após o hino, a mãe mostrou o vídeo “Samuel e a Estrela” e Helena fez a oração. Depois, trouxeram a comida e a bebida. Todos se divertiram juntos.

“Qual foi sua parte favorita?”, perguntou a suster Yancey.

“Gostei de cantar o hino”, comentou Helena. “E de brincar com o menino Jesus.” Helena balançou o bebê no colo. Ficou brincando com ele desde o término da música.

“Gostei de dar presentes a Jesus”, João se manifestou. Ele ainda estava usando a coroa de mentirinha.

“E você, Rose?”

Rose abriu bem os braços e falou bem alto: “Gostei de tudo!” “Mas o melhor foi estarmos todos aqui juntos para comemorar o nascimento de Jesus. Porque o Natal é isso.” ●

A autora mora no Texas, EUA.

Quem você poderia convidar para comemorar o nascimento de Jesus com você este ano?

Samuel e a estrela



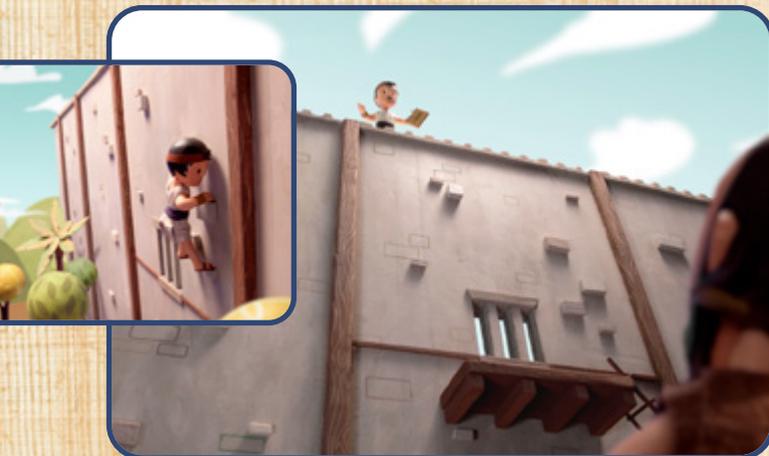
Há muitos anos, em um lugar muito distante, um homem chamado Samuel fez uma profecia.



Ele contou ao povo muitas coisas a respeito do nascimento de nosso Salvador. Falou sobre Jesus Cristo e que Ele viria à Terra.



Mas as pessoas não quiseram ouvir. O coração delas estava cheio de dúvidas. Então, levaram Samuel até a entrada da cidade e o expulsaram.



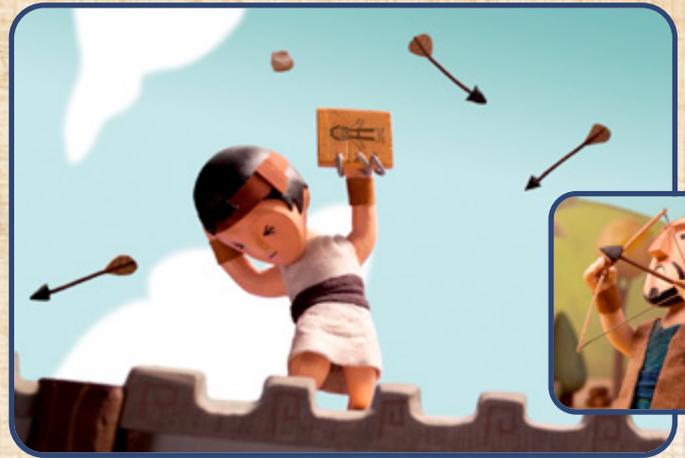
Mas Samuel não desistia. Ele tinha que avisar o povo. Subiu na muralha da cidade e começou a falar.



“Daqui a cinco anos, o Senhor virá, em uma noite estrelada, para salvar a humanidade de todos os seus pecados e enviar ao mundo Sua luz.



E mesmo que isso vá acontecer só daqui a cinco anos e em um lugar distante, o sol vai se pôr, a noite vai chegar, mas vai ser tão clara quanto o dia.”



As pessoas ficaram enfurecidas. Diziam que Cristo não viria. Elas atiravam pedras e flechas. Mas sempre erravam a pontaria.



Os fiéis aguardavam ansiosos, com a esperança de contemplar a estrela, a luz e as promessas, que eram riquezas mais preciosas que o ouro.



Então, cinco anos depois, em Belém, Cristo foi colocado em uma manjedoura. Eles viram a luz e souberam que Ele viria, seu Salvador, o Senhor de todos nós.



E então como sempre acontece, quando os profetas falam corajosamente, o Senhor cumpre Suas promessas, assim como cumpriu as de Samuel antigamente. ●

Você pode assistir a esse vídeo em bit.ly/3cz7F2j ou ler a história em Helamã 13-15; 3 Néfi 1:13-15, 21.



Morôni guardou as escrituras para nós

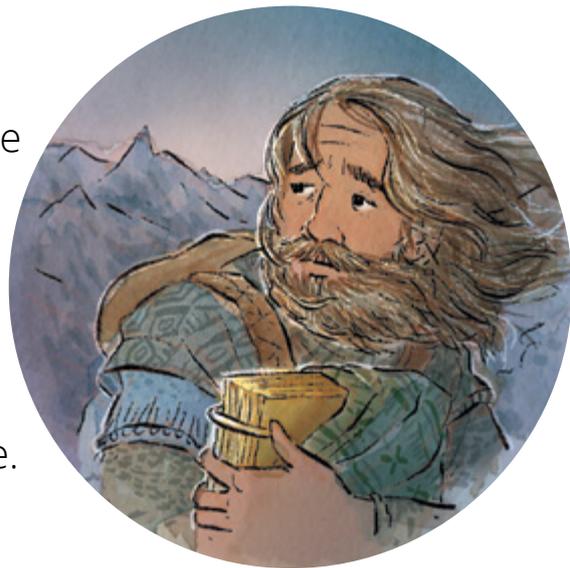


O profeta Mórmon compilou um livro sobre Jesus. Ele o escreveu em placas de ouro. Antes de morrer, Mórmon pediu a seu filho Morôni que cuidasse do livro.

Morôni fez o que o pai pediu e manteve as placas em segurança.

Em algumas ocasiões, precisou escondê-las de pessoas iníquas.

Ele se sentia solitário em muitos momentos. Mas sabia que o livro era muito importante.



Jesus visitou Morôni! Mostrou a Morôni de que maneira o livro ajudaria muitas pessoas como eu e você. Morôni acrescentou seu testemunho às placas.

Escreveu para nós como se estivéssemos lá com ele.



Deus disse a Morôni que enterrasse as placas para mantê-las em segurança. Muitos anos depois, Joseph Smith as traduziu. Hoje elas estão impressas como o Livro de Mórmon.



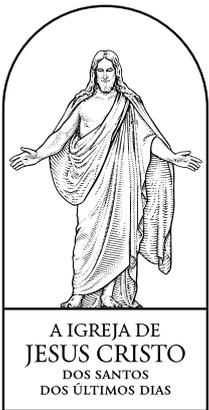
O Livro de Mórmon foi escrito para mim! Ele pode me ajudar a resolver qualquer problema. É uma dádiva de Deus. ●

Leia esta história em Mórmon 8 e na introdução do Livro de Mórmon.

O Livro de Mórmon é para mim!



O que você aprendeu com o Livro de Mórmon este ano?



Queridos pais,

A revista deste mês fala sobre dádivas, presentes. Um dos presentes que estamos preparando para sua família é a revista *Meu Amigo* inteira em seu idioma!

Estas são algumas coisas que você pode esperar da revista *Meu Amigo* em 2021:

- Um desafio mensal para as crianças em todo o mundo fazerem juntas para seguir Jesus.
- Histórias dos pioneiros de muitos países.
- Cartões de história da Igreja.
- Ainda mais histórias de crianças do mundo inteiro!

Agora que a nova versão da *Liahona* não terá a seção *Meu Amigo*, você pode fazer uma assinatura da revista *Meu Amigo* no site store.ChurchofJesusChrist.org ou em um centro de distribuição local da Igreja. Você receberá a nova *Liahona* automaticamente até terminar o prazo de sua assinatura.

Com amor,
Meu Amigo

SUMÁRIO

- A2** Da Primeira Presidência: Presentes de amor para Jesus
- A4** A árvore perfeita
- A6** Saudações da França!
- A8** Um Natal surpreendente
- A10** Exemplos de coragem: Uma dádiva de amizade
- A12** Mostra de artes do Livro de Mórmon!
- A14** De amigo para amigo: Orar por Max
- A15** Para brincar: Seja a luz do mundo
- A16** Um presépio com os vizinhos
- A18** Samuel e a estrela
- A20** Histórias das escrituras: Morôni guardou as escrituras para nós
- A23** Página para colorir: O Livro de Mórmon é para mim!



**Encontre a Liahona
escondida aqui dentro!**

NA CAPA DE MEU AMIGO
Ilustração: Kathleen Peterson